

REVISTA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL  
DE BOLSAS DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA  
**PIBIART**



# EXPEDIENTE

BIA – Revista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística  
Dezembro de 2024

**Reitora**  
Girlene Alves da Silva

**Vice-reitor**  
Telmo Ronzani

**Pró-reitor de Cultura**  
Marcus Medeiros

**Secretários**  
Darlan Lula  
Bruno Defilippo Horta

**Planejamento**  
Ismael Crispim

**Edição**  
Gustavo Carvalho  
Ismael Crispim  
Katia Dias

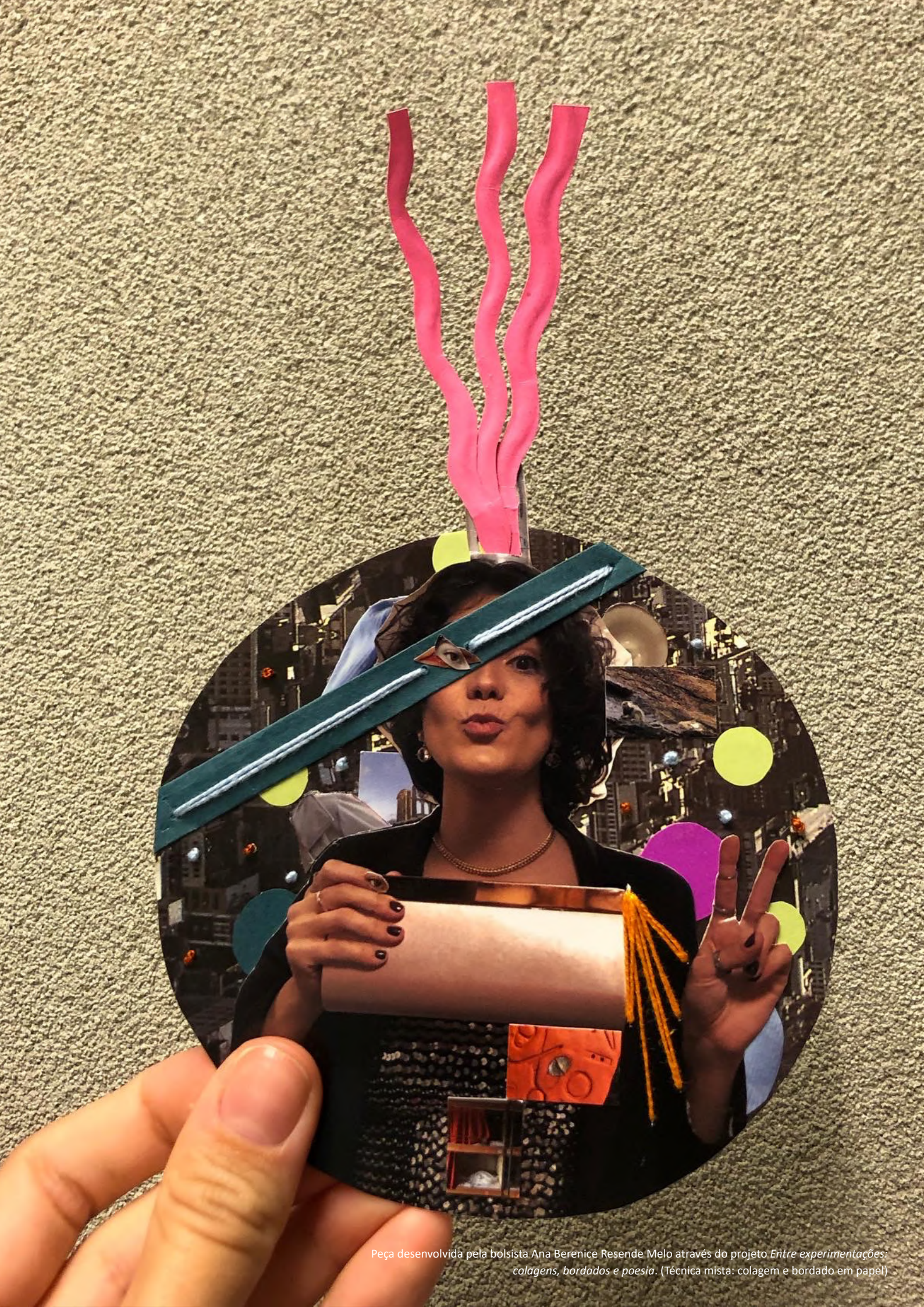
**Redação**  
Gustavo Carvalho  
Ismael Crispim  
Katia Dias

**Bolsistas**  
Alice Oliveira  
Camila Santos  
Fellipe Enzo  
Rafaela Tempésta  
Yasmin Ponté

**Projeto gráfico e diagramação**  
Nathália Duque

**Fotografias**  
Divulgação - Bolsistas Pibiart

**BIA – Revista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística**  
Publicação da Pró-reitoria de Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora  
Rua José Lourenço Kelmer s/n – Campus Universitário  
Bairro São Pedro – CEP 36.036-900 – Juiz de Fora, Minas Gerais  
Telefones: (32) 2102-3964 e (32) 2102-3965  
Sugestões e contato: contato.procultura@ufjf.br



Peça desenvolvida pela bolsista Ana Berenice Resende Melo através do projeto *Entre experimentações: colagens, bordados e poesia*. (Técnica mista: colagem e bordado em papel)



# SUMÁRIO

8

## AFRICANIDADES

- 8 A arte preta como forma de autoestima
- 10 Explorando a identidade afro-brasileira através da tapeçaria e da simbologia
- 12 Arte, identidade e resistência

13

## ARQUITETURA E URBANISMO

- 13 A cor como elemento essencial da paisagem
- 15 Vivências arquitetônicas e técnicas alternativas de gravura

17

## ARTE E SUSTENTABILIDADE

- 17 Projeto explora gravura sustentável e incentiva conscientização ambiental
- 18 Sustentabilidade nas artes pela gravura

19

## CINEMA E AUDIOVISUAL

- 19 Criação de contos de horror cósmico no cenário caipira
- 21 Mutualismo nos subgêneros do horror
- 23 Cineclube Movimento leva cinema e conhecimento ao auditório do MAMM

24

## INCLUSÃO PELA ARTE

- 24 Impressões como forma de inclusão nos museus
- 26 Vivências artísticas para humanização
- 28 Diversidade, representatividade e protagonismo surdo

30

## INVESTIGAÇÕES ARTÍSTICAS

- 30 A compreensão do “nada” como ponto de partida para a criação
- 32 A prática do crochê como forma de expressão artística
- 34 Desenhando com o inconsciente
- 35 Poéticas múltiplas e experiências compartilhadas
- 37 O grafite como protesto e expressão cultural
- 38 O copo americano como símbolo no curta-metragem “Um Homem Feliz”
- 39 Explorando a materialidade do livro através da arte

41

## MEMÓRIA SOCIAL

- 41 O dia a dia dos moradores de Ibitipoca

42

## MODA

- 42 A Moda como Patrimônio Cultural em Construção
- 42 Modelagem plana e 3D no MMOS
- 44 Conservando a história da moda
- 45 Vestuário com inspiração artística e multifaces
- 47 A observação das formas como caminho para a criação

49

## MÚSICA

- 49 Os concertos musicais como forma de expansão da arte
- 51 Integração da arte no espaço acadêmico
- 52 Coral e Orquestra Pró-Música conquistam novos públicos
- 53 Orquestra Acadêmica UFJF busca aumentar o alcance e o acesso à produção musical
- 54 Coro Acadêmico da UFJF vence desafios e avança
- 55 Ponto do Samba valoriza produção local
- 56 Tradição e inovação se mesclam no Coral da UFJF
- 57 Musicalização infantil impacta comunidade interna e externa
- 59 Ensino coletivo de cordas friccionadas inclui apresentações
- 60 Oficinas de Música da UFJF atendem perfis variados

62

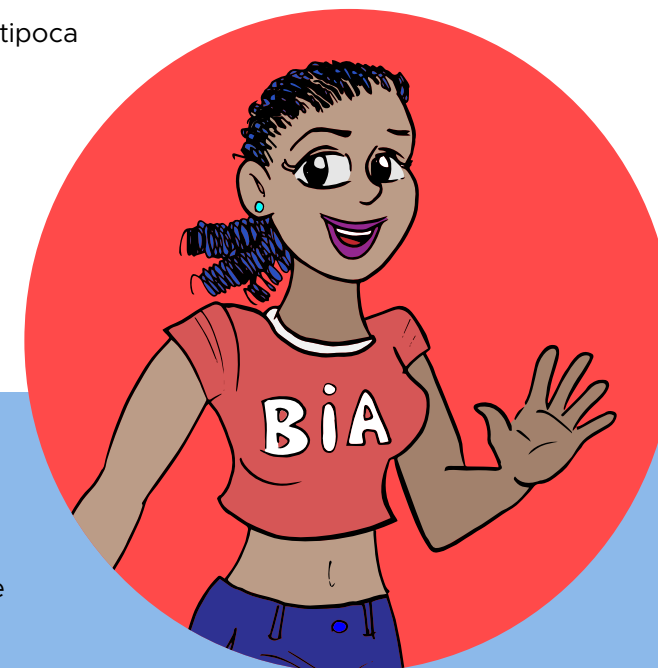
## TECNOLOGIA E ILUSTRAÇÃO EM JOGOS

- 62 Flora nacional nos jogos digitais
- 64 Consciência ambiental e ilustração 2D no desenvolvimento de jogos
- 66 O uso da lógica como ferramenta para as artes

67

## QUADRINHOS

- 67 Os quadrinhos no processo de aprendizagem
- 69 A criação de HQs como arte e expressão



## Editorial

# Semeando em boa terra



Participante de oficina produzindo tranças em lã

**Com** bases ainda mais sólidas, a Universidade Federal de Juiz de Fora segue buscando sua excelência. Antes alicerçada sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão, agora se firma sobre mais dois robustos pilares: cultura e inovação. A nova gestão não tem medido esforços ao lutar pela continuidade de seus programas e projetos institucionais, apesar das dificuldades e desafios econômico-financeiros.

A cultura, ao mesmo tempo independente e transversal aos demais pilares, deve ser vista, segundo a administração superior, não como gasto, mas como investimento. Neste sentido, a Pró-reitoria de Cultura da UFJF, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística (Pibiart), tem estreitado os laços entre estudantes, professores, comunidade acadêmica e externa ao avançar nas pesquisas artístico-culturais, ofertando oficinas e minicursos de diversas linguagens.

Após a pandemia de Covid-19, que afetou profundamente o orçamento das universidades públicas do país, o Pibiart tem se fortalecido aos poucos, em busca da ampliação do número de vagas. Nesta BIA, apresentamos os resultados da quinta edição do programa, cujo edital ofereceu, no total, 101 vagas para bolsistas de graduação dos mais diversos cursos, distribuídas entre as modalidades Projetos Artístico-Culturais (27); Grupos Artísticos (25); Mediação

Artística - Artes (10); Mediação Artística - Música (12) e Mediação Artística - Procult (27). Sabemos que há muito a avançar, pois, no início de 2020, o programa contava com 120 bolsas. Em todo o caso, é importante celebrarmos com esperança cada pequeno avanço.

Realizada no período de setembro de 2023 a agosto de 2024, a última edição do Pibiart conseguiu unificar todas as suas modalidades em uma única chamada pública. A categoria “Mediação Artística - Procult” passou a integrar o edital principal do programa, tendo sua primeira edição sido prorrogada até o encerramento da chamada geral da edição anterior, em agosto de 2023.

Um destaque especial deste momento foram os projetos preocupados com a inclusão pela arte. Tivemos trabalhos com foco em literatura surda, vulnerabilidade social, acessibilidade para pessoas com deficiência visual em museus, entre outros.

Almejamos que o conhecimento compartilhado nas próximas páginas possa despertar em nossos alunos o interesse pela pesquisa, mediação e produção em artes, bem como por elaborar projetos para as futuras edições do Programa.

## BOA LEITURA!



Teste realizado pela estudante Sara Souza em projeto de moda



# A ARTE PRETA COMO FORMA DE AUTOESTIMA

A valorização das manifestações afro-brasileiras a partir do cabelo afro é discutida no projeto *Entrelaçando Caminhos*, da bolsista Evillin Victória Sales Ribeiro, que faz uma investigação poética e bibliográfica das tranças nagô e do cabelo afro na cultura brasileira enquanto símbolos de resistência. Ela estuda sobre origens, evoluções e significados culturais desde as práticas estéticas contemporâneas até os registros dos povos africanos. “Surgiu a oportunidade de uma pesquisa em que eu pudesse também ajudar outras pessoas, adotar elementos identitários na minha poética e me entregar de vez a essa questão que ainda é um tema delicado no país”, cita.

Evillin teve certeza de que iria desenvolver esse projeto a partir do momento em que pesquisou e encontrou notícias sobre crianças e jovens sendo atacados verbalmente e fisicamente apenas por conta de seus cabelos. Na primeira parte do projeto, a estudante fez um levantamento histórico aprofundado, destacando as dificuldades por conta da escassez de registros sobre a cultura negra. Pinturas históricas e bibliográficas foram fundamentais para conseguir as respostas principais, como a possibilidade das tranças nagô serem usadas como rotas de fuga no Brasil. “Sempre quis responder à pergunta que ficava no ar: ‘tranças e rotas de fuga, como assim?’”, conta.



O projeto também contribuiu com a autoestima da bolsista

A oficina ministrada pela bolsista abordou, no início, a integração entre contextualização, prática artística e reflexão para estabelecer uma base para o desenvolvimento do conteúdo. Os participantes foram introduzidos nas técnicas de trançado com novelos de lã, e, em seguida, colocaram a mão na massa, enfrentando dificuldades, mas, com o decorrer da prática, a maioria conseguiu progredir. Mesmo com alguns trabalhos não finalizados pelos integrantes, Evillin acredita que o foco principal foi atingido: a participação e a eficácia do aprendizado. Os inscritos interagiram e contaram sobre suas vivências e histórias, o que tornou a oficina muito mais autêntica e significativa. “Tivemos debates sobre o corpo, o cabelo negro e como ele é discriminado, marginalizado e perseguido”, descreve.



Participantes observando e desenvolvendo algumas tranças

O projeto contribuiu para o campo acadêmico, sendo crucial para o desenvolvimento da bolsista tanto como pessoa quanto como artista, já que conseguiu desenvolver uma proposta autoral que ela própria define como altamente satisfatória. Além de enfrentar os desafios do projeto em si, ela também enfrentou questões pessoais, principalmente aquelas relacionadas ao preconceito e ao racismo. “Quando mais nova, passei por muitos momentos em que me



Os participantes foram introduzidos sobre as técnicas de trançado com novelo de lã

peguei triste. Eu não amava meu cabelo, não via beleza nele e não identificava representações”, reflete.

Diante dos resultados positivos, a bolsista pretende publicar em revistas acadêmicas o artigo escrito a partir do projeto, e tem a expectativa de que, a partir daí, consiga aumentar as pesquisas sobre a área, o que abriria um leque de interesse na produção sobre a identidade negra, ampliando essa discussão na Universidade e na sociedade. “Considerando a poética e a linha de pesquisa, é possível que futuras oficinas, estudos e exposições sejam promovidos para expandir e aprofundar a investigação iniciada”, reforça.

A professora orientadora do projeto, Annelise Nani da Fonseca, fala um pouco sobre a importância do trabalho de Evillin: “Acho que o projeto tem um viés muito importante e de enfrentamento do preconceito, um trabalho antirracista com potencial para fazer a reparação histórica, com uma ação afirmativa dentro da instituição”. Ela destaca que o projeto é de suma importância, pois aborda tanto a pesquisa quanto a extensão e a cultura, fazendo com que os ensinamentos não fiquem restritos ao universo da academia.

Fellipe Enzo

## ENTRELAÇANDO CAMINHOS

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Evillin Victória Sales Ribeiro *Licenciatura em Artes Visuais*

**Orientadora** Professora Annelise Nani da Fonseca



# EXPLORANDO A IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA ATRAVÉS DA TAPEÇARIA E DA SIMBOLOGIA



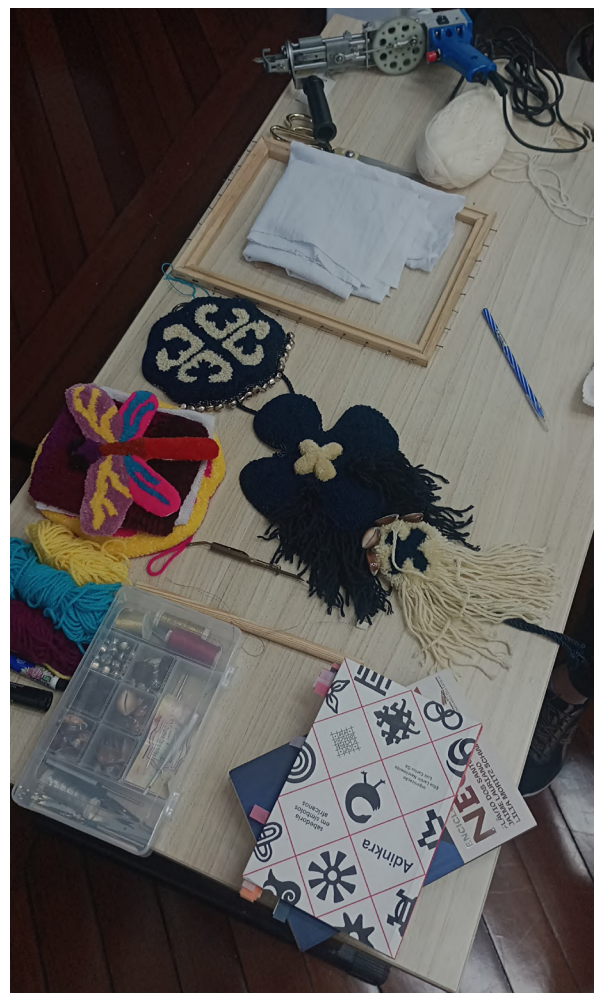
Encontro com os estudantes da Escola Estadual São Pedro, em Piau (MG)

O projeto *Adinkras: tecendo conexões entre arte, história e identidade afro-brasileira*, desenvolvido pela bolsista Paloma Carmelita Miranda de Araújo, buscou explorar e divulgar os ideogramas Adinkra, símbolos culturais dos povos Acã, que transmitem valores socioculturais e históricos. É possível encontrar esses ideogramas nas ruas, nas fachadas de casas e em detalhes do cotidiano, como portas, janelas e portões. Embora pouco conhecidos no Brasil, esses símbolos, presentes no espaço público e no privado, dentro e fora, comunicam histórias de resistência e reafirmam a identidade afro-brasileira.

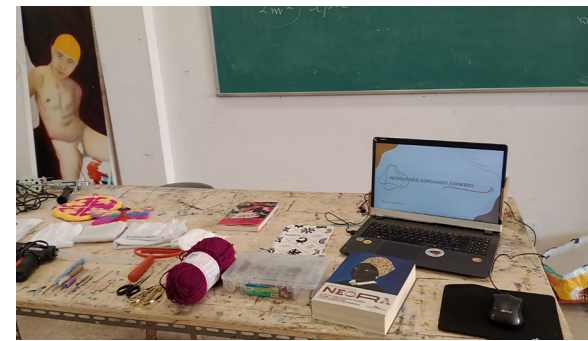
A fim de ilustrar a influência dos Adinkras, foram produzidas diversas tapeçarias, utilizando técnicas como ponto russo e tufagem elétrica, refletindo sobre os ideogramas e sua relação com a diáspora africana no Brasil. Trata-se de uma técnica de tapeçaria que utiliza

uma pistola elétrica para inserir fios de lã em um suporte, como uma tela ou um bastidor, para criar padrões e texturas. Os trabalhos produzidos refletem sobre o uso dos materiais, utilizando como plataforma tecidos como saco de café, pano de algodão simples e lã.

O projeto também teve um impacto social significativo, com a participação em eventos como a Semana da Consciência Negra, em que foi promovida uma atividade



Materiais expostos durante a oficina na Escola de Artes Pró-Música



Apresentação dos tecidos, linhas, bastidores, agulhas e pistola de tufagem utilizados durante a oficina na Escola de Artes Pró-Música

para alunos dos ensinos fundamental e médio na Escola Estadual São Pedro, em Piau (MG), abordando a simbologia Adinkra e sua relevância para a construção da identidade afro-brasileira. Durante o encontro com os estudantes, foi realizada uma exposição sobre os símbolos gráficos, abordando seus significados, seu potencial plástico e sua utilização ao longo do tempo. Os alunos também confeccionaram desenhos para um cartaz que foi exposto para todo o colégio.

A experiência com os alunos mostrou para Paloma a importância prática de ressignificar o entorno e o cotidiano dentro dos espaços escolares. De acordo com ela, quando os estudantes reconhecem esses símbolos no dia a dia e começam a compreendê-los como parte de uma história maior, abre-se um caminho para fortalecer sua relação com suas próprias identidades e memórias coletivas. “Essa prática reforçou a potência de trazer o simbólico e o ancestral para o cotidiano escolar, conectando os alunos às suas raízes e ampliando suas perspectivas sobre a arte e a cultura”, ressalta.

Complementando a parte de aplicação prática da pesquisa, foi ministrada uma oficina que se dividiu em três dias. Durante os dias de oficina, foram expostos os materiais utilizados na produção de bordados em ponto russo e tufagem elétrica, com demonstrações práticas de tecidos, linhas, bastidores, agulhas e pistolas. Paralelamente, uma exposição com materiais

gráficos e digitais sobre os ideogramas foi apresentada, proporcionando contextualização e promovendo um diálogo sobre as conexões simbólicas desses ideogramas.



Paloma Carmelita ao lado da tapeçaria confeccionada utilizando ponto russo e tufagem

Além do impacto estético, o projeto promove uma forte conexão com a memória coletiva brasileira. A bolsista destaca que resgatar o significado dos adinkras não apenas a conecta às histórias dos nossos antepassados, mas também renova sua relação com a memória ancestral. O estudo e a valorização dessa temática permitiram a construção de laços simbólicos, criando uma ponte entre o passado, a vivência contemporânea e seu trabalho plástico.

Para Paloma, esse projeto foi um impulso que a lançou para novos horizontes e ampliou suas possibilidades de pesquisa sobre o tema. “Esse percurso tem me mostrado como a arte e a pesquisa não são apenas ferramentas para enxergar o mundo, mas também janelas que nos permitem uma redescoberta”, destaca.

Rafaela Tempêsta

## ADINKRAS: TECENDO CONEXÕES ENTRE ARTE, HISTÓRIA E IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Paloma Carmelita Miranda de Araújo - *Licenciatura em Artes Visuais*

**Orientadora** Professora Priscilla Danielle Gonçalves de Paula



# ARTE, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA



Fotos 1 e 2: Coletivo Descolônia no Conselho Municipal para Promoção da Igualdade Racial (COMPIR)

Com o objetivo de fomentar a pesquisa entre os alunos racializados do Instituto de Artes e Design (IAD), o projeto *Laboratório de Descolonização - Descolônia* estimula processos afropoéticos de resistência, fundamentados na metodologia decolonial, para a formação coletiva de artistas e educadores. A iniciativa também acolhe e orienta jovens interessados nessa área de pesquisa, incentivando produções relacionadas às relações étnico-raciais.

Como fruto dessas investigações, os bolsistas Dhara de Souza, Leonardo Luiz Marques e Maria Eduarda Pereira desenvolveram produções audiovisuais, visuais e digitais. Esses trabalhos são compartilhados tanto na comunidade acadêmica quanto fora dela, por meio de mostras e eventos, promovendo a difusão do conhecimento produzido pelos próprios alunos.

O grupo também realizou palestras durante o “Novembro Negro”, quando acontecem iniciativas de reforço da luta antirracista, e na mostra de cinema “Tela Preta”, ambas iniciativas do Diretório Acadêmico do Instituto de Artes e Design (IADDA) em parceria com o Laboratório de Descolonização.

Ao longo do “Novembro Negro”, foram realizadas palestras sobre os temas “Museus são lugares sensacionais, mas para quem?”, pelo doutor em design Rangel Sales; “Moda, identidade e resistência negra”, pela doutoranda Deyse Pinto de Almeida; “Cinema brasileiro, importância e desafios da presença de pessoas negras nesse âmbito, pela professora do Bacharelado de Cinema e Audiovisual, Alessandra de Souza Melett Brum; e “A invasão negra no IAD”, pelo educador social Maury Paulino.

Camila Santos



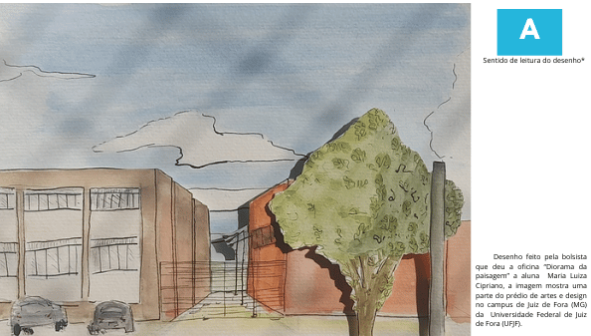
**LABORATÓRIO DE DESCOLONIZAÇÃO - DESCOLÔNIA**  
**Modalidade** Grupos Artísticos . **Bolsistas** Dhara Aparecida Gonçalves de Souza (*Licenciatura em Artes Visuais*), Leonardo Luiz dos Reis Marques (*Bacharelado em Cinema*), Maria Eduarda Oliveira Pereira (*Bacharelado em Moda*)  
**Orientadora** Professora Letícia Perani Soares

# A COR COMO ELEMENTO ESSENCIAL DA PAISAGEM

Com leituras teóricas, experimentações práticas e organização de oficina, cujo resultado foi a criação de um diorama do espaço geográfico do campus-sede da UFJF, a bolsista Maria Luiza de Souza Cipriano focou seu projeto na valorização da paisagem urbana e na compreensão da cor como elemento essencial para sua caracterização. A estudante buscou captar a percepção emocional das pessoas, despertando a conscientização sobre o papel das cores na composição da urbe, a partir da interação entre o sentido da visão, os sentimentos e os ambientes derivados dessa observação. O exercício de construção dessa aventura abarcou o galpão da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e o bosque da Cidade Universitária, além de experimentações artísticas.

A bolsista conta que se baseou em conceitos de teóricos como Jean-Marc Besse e Johann Wolfgang von Goethe para fundamentar sua proposta. “Esse projeto foi fundamental para o meu desenvolvimento em diversos aspectos, especialmente na organização de prazos e no planejamento estratégico, sempre pensando um passo à frente. Além disso, pude sair um pouco das telas e me conectar com o desenho da paisagem, resgatando a experiência natural do desenho manual”, relata, lembrando que a execução do projeto proporcionou aprendizados outros, como metodologia de pesquisa, além de aprofundar o conhecimento sobre cores, paisagem e sensibilidade artística.

Maria Luiza destaca o impacto social da pesquisa a partir da criação de uma cartilha virtual, que objetiva disponibilizar os desenhos realizados na oficina de dioramas. “A cartilha permite que qualquer pessoa possa acessar e visualizar as paisagens interpretadas pelos participantes. O impacto maior foi durante a oficina com os alunos que se propuseram a participar e experienciar a atividade, despertando uma consciência



A  
Sentido de leitura do desenho\*

Desenho feito pela bolsista que atua na oficina “Diorama da paisagem” a aluna Maria Luiza Cipriano. A imagem mostra uma parte do prédio de artes e design no campus de Juiz de Fora (MG) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).



A  
Sentido de leitura do desenho\*

Desenho feito pela participante da oficina “Diorama da paisagem” a aluna Roberta Bello. A imagem mostra uma parte do prédio de artes e design no campus de Juiz de Fora (MG) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).



A  
Sentido de leitura do desenho\*

Desenho feito pela participante da oficina “Diorama da paisagem” a aluna Roberta Maria. A imagem mostra uma parte do prédio de engenharia no campus de Juiz de Fora (MG) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).



A  
Sentido de leitura do desenho\*

Desenho feito pela participante da oficina “Diorama da paisagem” o aluno Diego Letnic. A imagem mostra o bosque do IAD no campus de Juiz de Fora (MG) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Maria Luiza de Souza Cipriano realizou uma cartilha com trabalhos que captaram a percepção das cores na composição da urbe



mais sensível em relação à paisagem ao seu redor, pois é no aprendizado teórico e na prática da atividade que o conhecimento tem maior efeito. Além disso, com a divulgação da pesquisa junto com a cartilha, será possível ultrapassar os limites da UFJF”, assinala.

Ela relata que a construção dos dioramas se deu com os participantes da oficina subdividindo a paisagem em três partes (elementos distantes, intermediários e próximos) desenhadas separadamente antes de integrá-las em um diorama final. Materiais como aquarela, giz de cera, lápis, estilete e acetato de vinila foram utilizados, permitindo uma experiência prática e imersiva, que está reproduzida na cartilha, com vistas a compartilhar os resultados do projeto com um público mais amplo. “O exercício de observar e desenhar a paisagem ajudou os participantes a desenvolver uma maior sensibilidade artística e compreensão das cores no contexto urbano”, observa, acrescentando que uma das dificuldades enfrentadas foi a complexidade da separação dos elementos da paisagem e sua posterior união em um diorama coeso, o que foi solucionado com a orientação constante.

O acesso à cartilha digital pode ser feito pelo link

[https://www.canva.com/design/DAGMbNq\\_9ak/PzQiqLwhjwQrSmd-bz5l5w/edit?utm\\_content=DAGMbNq\\_9ak&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAGMbNq_9ak/PzQiqLwhjwQrSmd-bz5l5w/edit?utm_content=DAGMbNq_9ak&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton)

Katia Dias



#### A PERCEPÇÃO DAS CORES NA PAISAGEM URBANA

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Maria Luiza de Souza Cipriano *Arquitetura e Urbanismo*

**Orientadora** Professora Ana Aparecida Barbosa Pereira

# VIVÊNCIAS ARQUITETÔNICAS E TÉCNICAS ALTERNATIVAS DE GRAVURA

**Com** vistas a criar um processo de relação entre o desgaste das construções arquitetônicas de Juiz de Fora - cujos principais autores são os cidadãos em suas rotinas diárias - e o processo de produção de gravuras inspiradas nas obras de artistas que integram o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes (Mamm), a estudante de Licenciatura em Artes Visuais Camila Costa Martins desenvolveu o projeto *Cada lasca conta*, sob orientação da professora Letícia Perani.



Processo criativo de xilogravuras

Segundo a estudante, o projeto teve como objetivo “criar uma integração entre como usufruímos dos espaços arquitetônicos de Juiz de Fora e nos tornamos o artista do meio, com um processo da produção de gravura no campo ampliado, presentes em obras do acervo do Museu de Arte Murilo Mendes”.

Camila relata que ao longo do projeto foram desenvolvidos testes e pesquisas a respeito de diferentes materiais que poderiam ser utilizados para a produção de gravuras no campo ampliado - isto é,

formas alternativas de se produzir gravuras utilizando materiais de baixo custo, para além das técnicas convencionais -, inspiradas nas diferentes técnicas observadas no Mamm, porém utilizando suportes mais acessíveis dentro de escolas e da Universidade. O principal foco dos testes foi em torno da pesquisa com as placas de gelatina sem sabor (*jelly gravura*) e as placas de alginato odontológico doadas pela Faculdade de Odontologia da UFJF.

Ao estudar o acervo de gravuras do Mamm, a bolsista conta que pôde conhecer outras formas de realizar a técnica, o que aumentou seu interesse pelo campo ampliado da gravura. “Por tratar-se de uma técnica nova, houve algumas dificuldades no processo de produção das matrizes. Muitos testes foram realizados até que as proporções dos ingredientes fossem acertadas”, explica.



Autorretrato em placa de MDF





Placa de gelatina como suporte para gravura

O ateliê de gravura do Instituto de Artes e Design (IAD/UFJF) foi palco da oficina “Jelly gravura e um passeio pela identidade arquitetônica de Juiz de Fora”, dividida entre teoria e prática. Na primeira etapa, a bolsista apresentou os diferentes pontos turísticos de Juiz de Fora e seus detalhes, iniciando uma roda de conversa sobre as diversas vivências individuais dentro de cada edificação mencionada. Num segundo momento, teve início a prática de gravura com as placas de gelatina disponibilizadas, lançando mão da técnica de *stencil* para a execução de cartões postais que representassem as experiências individuais em lugares de uso público da cidade.

Entre tintas, rolos, tesouras e estiletes, cada participante pôde experienciar novas técnicas, encontrando dificuldades relativas à percepção de baixo e alto relevo na impressão – desafios que foram atenuados mediante a apresentação de exemplos ao longo da oficina. Camila aponta que os resultados obtidos formaram “um mapa do sensível percebido nas relações individuais diárias nas diferentes localidades do município”.

Para Camila, o impacto sociocultural do projeto reside na possibilidade de conhecer ainda mais a arquitetura dos pontos turísticos do município e suas histórias, explorando memórias e vivências individuais e criando um senso coletivo comum entre os participantes. “Conhecer a história do lugar onde vivemos torna-se importante para que possamos nos entender como cidadãos pertencentes àquele local, sendo nascidos ou não em Juiz de Fora. Não só a história geral escrita em livros e artigos, mas, também, a que é passada pela oralidade, que carrega consigo o peso da sensibilidade de um povo”, defende.

A estudante destaca, ainda, o impacto do projeto para a formação estudantil no sentido da valorização das técnicas do campo ampliado da gravura como ferramenta para os atuais e futuros docentes de Licenciatura em Artes Visuais, que traz alternativas mais acessíveis para práticas de técnicas que normalmente não são realizadas em sala de aula.

Ismael Crispim



Oficina de jelly gravura no IAD-UFJF

#### CADA LASCA CONTA

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Camila Costa Martins *Licenciatura em Artes Visuais*

**Orientadora** Professora Letícia Perani

# PROJETO EXPLORA GRAVURA SUSTENTÁVEL E INCENTIVA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL



Kaylane Ferreira e participantes da oficina mostrando as gravuras desenvolvidas no IAD

O projeto *Experimentações artísticas a partir de embalagens Tetra Pak em gravura*, desenvolvido pela bolsista Kaylane Lara Ferreira, teve como objetivo central a exploração de técnicas de gravura utilizando como matriz as caixas de polímero, papel-cartão e alumínio recicladas, em uma abordagem análoga à gravura em metal. Além da criação artística, a proposta visa refletir sobre o impacto socioambiental do uso de materiais reaproveitáveis na arte, promovendo a sustentabilidade e a redução da poluição ambiental.

A estruturação do projeto ocorreu em etapas mensais que incluíram pesquisas bibliográficas sobre gravura sustentável, experimentações individuais e coletivas, e a realização de uma oficina prática. Durante a oficina, os participantes tiveram a oportunidade de criar suas próprias gravuras utilizando as embalagens Tetra Pak e aprenderam técnicas de impressão. As atividades

envolviam a reutilização cuidadosa dos materiais, considerando aspectos como a quantidade utilizada e os resíduos gerados.

Para Kaylane, os resultados obtidos foram muito satisfatórios, pois o projeto contribuiu para a disseminação de práticas artísticas sustentáveis e a conscientização sobre a importância do reaproveitamento de materiais na criação artística. Por serem amplamente usadas no dia a dia, essas caixas desempenham um papel crucial nesse contexto, pois seu reaproveitamento permite transformar um resíduo comum em uma matéria-prima versátil para a produção de obras de arte. “A combinação de camadas de papel, plástico e alumínio oferece um leque de possibilidades criativas, ao mesmo tempo em que promove a redução do impacto ambiental ao evitar o descarte inadequado e incentivar a reciclagem”.

A bolsista destacou ainda os impactos que refletiram de forma significativa na sua formação pessoal e acadêmica. “O projeto estimulou reflexões sobre o papel das artes na sociedade contemporânea e contribuiu para o meu desenvolvimento como artista, ampliando minha rede de contatos e servindo como um valioso aprendizado para uma possível carreira profissional no campo da gravura, principalmente na área da gravura sustentável” explicou.

Rafaela Tempêsta

#### EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS A PARTIR DE EMBALAGENS TETRA PAK EM GRAVURA

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Kaylane Lara Ferreira *Licenciatura em Artes Visuais*

**Orientadora** Professora Letícia Perani Soares



# SUSTENTABILIDADE NAS ARTES PELA GRAVURA



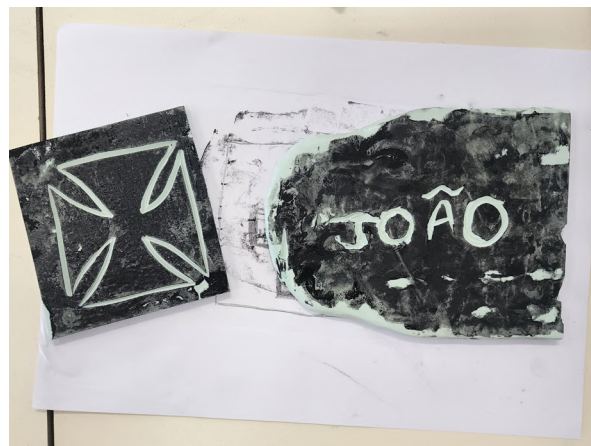
Oficina realizada com Tetra Pak para o público acima de 16 anos

**Técnicas** de calcogravura e xilogravura podem ser mais sustentáveis, como concluiu a estudante de Bacharelado em Artes Visuais, Lohanny de Almeida Silva. Em seu projeto *Materiais alternativos como matriz para prática de gravura*, ela buscou oferecer práticas artísticas mais conscientes e ecológicas, alinhando a produção com métodos menos tóxicos e de menor impacto ambiental, explorando materiais alternativos, como Tetra Pak e isopor.

Após os estudos iniciais sobre gravura, Lohanny pesquisou sobre os materiais alternativos para serem usados como matrizes para a gravura. Nesta etapa, os materiais Tetra Pak e alginato foram as alternativas encontradas aos métodos tradicionais. O composto químico para moldar dentes foi obtido por uma doação feita pelo curso de Odontologia ao Instituto de Artes e Design (IAD), enquanto a escolha do Tetra Pak foi por conta da familiaridade que ela já tinha com o material.

Durante todo o projeto, a bolsista foi responsável por várias atividades no Mamm. A oficina de gravura

em alginato foi planejada para crianças entre 7 e 12 anos, por conta da maciez do material e a facilidade de manuseio. “No decorrer da oficina, observei que as crianças enfrentaram algumas dificuldades, principalmente relacionadas à coordenação motora. A concentração também foi um desafio, já que elas terminaram rapidamente a prática, ansiosas para verem seus desenhos impressos”, comenta a bolsista. Já na oficina de gravura em Tetra Pak, os materiais foram planejados para o público acima de 16 anos, por conta da complexidade das técnicas. A estudante iniciou com a teoria sobre gravura, abordando técnicas básicas e a natureza do Tetra Pak.



Material feito na oficina de alginato

“A iniciativa despertou o interesse em expandir essas abordagens para futuras pesquisas e práticas, reforçando a importância de soluções alternativas e inovadoras no campo da gravura”, considera Lohanny, que comemora por ter provocado nas crianças o interesse pela gravura e ainda incentivado a utilização de material sustentável.

Fellipe Enzo

## MATERIAIS ALTERNATIVOS COMO MATRIZ PARA PRÁTICA DE GRAVURA

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Lohanny de Almeida Silva *Bacharelado em Artes Visuais*

**Orientadora** Professora Letícia Perani Soares

## CINECLUBE MOVIMENTO LEVA CINEMA E CONHECIMENTO AO AUDITÓRIO DO MAMM



Fachada do Mamm

A fim de promover obras cinematográficas com grande valor cultural e, apesar disso, pouco espaço no circuito comercial, o *Cineclube Movimento* promove no auditório do Museu de Artes Murilo Mendes (Mamm/UFJF), quinzenalmente, a exibição de filmes de diversos gêneros e nacionalidades para o público juiz-forano.

O bolsista do projeto e estudante do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, Leonardo Nunes Heringer, revelou o processo de curadoria usado para selecionar as mostras de 2024. “Optamos por fazer cada sessão com um tema único, apresentando filmes de curta, média e longa duração. Trouxemos filmes nacionais e internacionais com diferentes classificações indicativas. Cada uma das obras foi pensada por grupos de monitores em parceria com discentes do curso de Cinema e Audiovisual”, explica.

Após as exibições, os discentes, orientados pelos professores Alessandra Brum e Luiz Carlos de Oliveira Júnior, realizam debates e discussões sobre temas históricos, sociais, culturais e técnicos pesquisados previamente pelo grupo e que, posteriormente, servem de inspiração para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas.

Para ficar por dentro da programação e das datas de exibição de filmes no auditório do Mamm, siga o perfil do grupo no Instagram: @cineclubemovimento.

Camila Santos

## CINECLUBE MOVIMENTO

**Modalidade** Grupos Artísticos

**Bolsista** Leonardo Nunes Heringer *Bacharelado em Cinema e Audiovisual*

**Orientadora** Professora Alessandra Souza Melett Brum



Os encontros do Cineclube acontecem no auditório do Mamm



# CRIAÇÃO DE CONTOS DE HORROR CÓSMICO NO CENÁRIO CAIPIRA



Bastião conversando com seu pai no conto "O Pescador"

**Inspirado** no horror cósmico de H.P. Lovecraft, o bolsista Marcelo Simeone criou três contos de terror para compor o livro "Viola e Sangue". Mas o estudante do Bacharelado em Artes Visuais foi adiante, pois, além de escrever as novas narrativas, ele assina as ilustrações dessas obras no formato de histórias em quadrinhos (HQs) e tudo isso usando sua terra natal como inspiração.

O projeto *O Terror no Campo: representatividade da cultura caipira e seu potencial artístico na criação de histórias* é resultado direto da vivência de Marcelo. Nascido em Dois Córregos, um pequeno município do

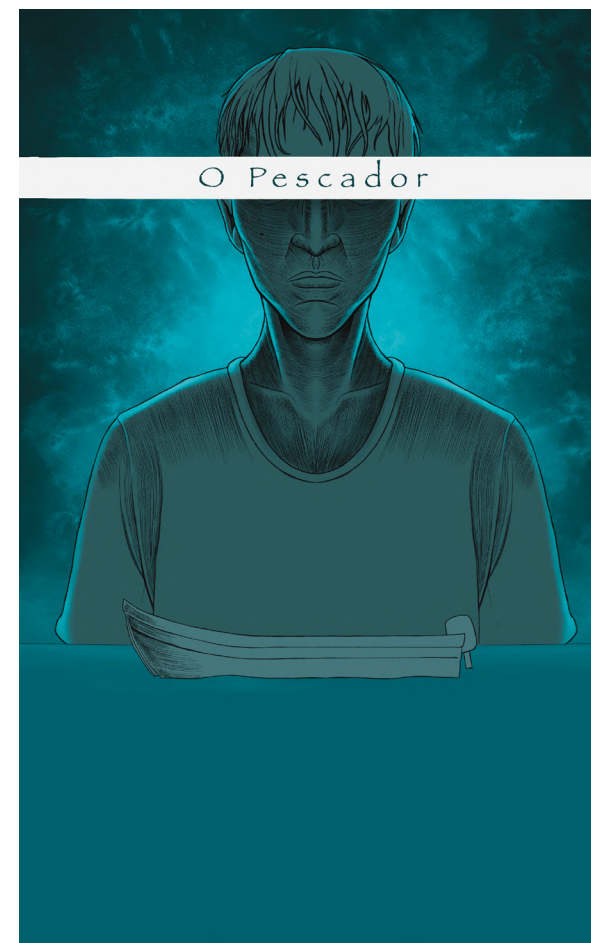
interior do estado de São Paulo, o bolsista mergulhou no universo caipira para situar suas narrativas de horror, tendo como base as superstições e a linguagem dos seus habitantes.

Marcelo escolheu o terror na construção dos contos devido ao aspecto reflexivo característico desse gênero. "O terror não se reduz a sustos e medos. Uma narrativa desse estilo é capaz de revelar os receios de uma sociedade em um momento histórico", afirma. "Outro aspecto interessante dessas histórias é o caráter conscientizador de revelar ao espectador possíveis erros que o personagem cometeu que o colocou em situações de risco".

Durante o processo criativo das HQs, o estudante se baseou em lendas populares da sua terra natal e nas histórias de Stephen King e Edgar Allan Poe. "O antropofagismo cultural faz parte dessas histórias, na medida em que me apropriei de elementos característicos do terror produzido no exterior para a construção de uma narrativa brasileira", explica.

No conto "O pescador", o protagonista Sebastião decide homenagear seu falecido pai com uma pesca, como gostavam de passar o tempo juntos. Porém, remoer o passado e tentar se conectar com ele vai gerar amargas consequências para o personagem.

Em "O Violeiro", Simeone conta a história de Seu João, que era conhecido por reunir multidões para ouvirem suas modas de viola. Mas, com o passar do tempo, João se encontrou recluso com sua viola empoeirada. Nessa situação deprimente, ele decide se reencontrar em uma nova jornada, que poderá ser sua última moda de viola.



Capa do conto "O Pescador"

O conto "A Sitiante" traz a história de Clara, que tinha uma vida calma com sua família no sítio, mas que foi abalada com uma estranha visita. Ela recebeu uma proposta tentadora: uma quantia exorbitante de dinheiro pelas terras onde morava. A família jamais trocaria sua história, seus animais e suas plantações por dinheiro. Contudo, eles não haviam compreendido que não se tratava de um pedido, mas, sim, de uma ordem.

Na oficina "Como construir uma história de terror", Marcelo explorou as diferentes aplicações do gênero em produções cinematográficas e literárias, com destaque para a construção dos personagens de

## O TERROR NO CAMPO: REPRESENTATIVIDADE DA CULTURA CAIPIRA E SEU POTENCIAL ARTÍSTICO NA CRIAÇÃO DE HISTÓRIAS

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Marcelo de Lima Simeone *Bacharelado em Artes Visuais*

**Orientador** Professor Renato Melo Amorim

histórias clássicas, e ainda abordou questões estéticas que permeiam essas obras. Ele analisou filmes como a Sexta-Feira 13 (1980), O Homem de Palha (1973), Midsommar (2019), as produções literárias de H.P. Lovecraft e a lenda do Unhudo da Pedra Branca.

O bolsista ensinou aos participantes diferentes abordagens na elaboração de uma história de terror e revelou as dificuldades narrativas na abordagem dos temas com base nas obras citadas anteriormente. O choque gráfico causado por filmes do gênero e os melhores meios de se adquirir repertório e inspiração também foram discutidos. Ao final da oficina, Marcelo compartilhou as ilustrações do seu conto "O Pescador" com os participantes.

Camila Santos



Marcelo apresentando a oficina "Como construir uma história de terror"



# MUTUALISMO NOS SUBGÊNEROS DO HORROR



Bastidores de gravação do filme “Claustrofília”

**Através** de uma extensa pesquisa sobre os diversos subgêneros do horror, o bolsista Piêtro Fregulia analisou, no seu projeto *Claustrofília: Reflexões acerca dos subgêneros do horror*, a relação mutualística entre categorias do terror e como elas são encontradas na produção cinematográfica. Orientado por Sérgio José Puccini Soares, ele catalogou filmes dentro do horror gótico, slasher, folk, psicológico e antropológico. O estudante do curso de Cinema e Audiovisual também realizou a produção de um curta-metragem chamado “Claustrofília”, no qual mesclou elementos do terror psicológico, corporal e sobrenatural na construção de uma narrativa instigante e perturbadora.

Piêtro explicou que apesar dos filmes de terror serem catalogados em uma única categoria, eles na verdade podem de fato terem um subgênero predominante, mas que está interligado a outras modalidades de terror. “Cada subgênero tem uma gama infinita de possibilidades de abordagem, então na oficina eu escolhi o horror corporal para tratar e como ele dialoga com outras categorias para atingir um bom resultado cinematográfico”, compartilha o bolsista.

No seu curta-metragem “Claustrofília”, Fregulia exemplifica na prática como um filme de terror não se enquadra somente em um subgênero. O curta,



Introdução de “Claustrofília”

roteirizado e dirigido pelo bolsista, estabelece uma conexão entre o terror corporal, psicológico e sobrenatural.

A obra se passa inteiramente no quarto do protagonista Bento (interpretado por Hiram Rodrigues), um garoto asmático que se encontra isolado de amigos e familiares. O filme acompanha as transformações psicológicas e físicas do personagem durante o andamento da sua relação com uma complexa entidade (interpretada por Daniel Benício de Freitas Silva), materializada por um sorriso desenhado em sua parede. Bento se sente controlado, claustrofóbico e ligado a essa maldosa criatura, que na maior parte do tempo manipula as suas atitudes.

De acordo com Fregulia, o curta-metragem foi sua produção de horror mais fiel ao que costuma pesquisar e estudar. “O filme é coeso e representa o gênero do horror brasileiro. Ele revela como nos fechamos dentro de nós mesmos e como isso dificulta o acesso de outras pessoas ao nosso mundo. A solidão do homem moderno é expressa de forma literal e intrínseca no filme”, reflete.

A oficina “Nas Nossas Entranhas: Reflexões Acerca do Horror Corporal” foi pensada para ser interativa e

convidativa para aqueles que também nunca tiveram contato com a temática do horror corporal. O bolsista exibiu trechos de filmes que abordam as questões do corpo no horror como o clássico “A Mosca” (1986), dirigido por David Cronenberg, em que o protagonista progressivamente se torna uma mosca, e o curta-metragem “La Folie Du Docteur Tube” (1915), dirigido por Abel Gance, no qual um cientista cria uma substância capaz de distorcer a realidade e a testa em cobaias.

Durante a oficina, o bolsista deu grandes exemplos de destruição, modificação e transformação corporal nos filmes de terror, bem como o efeito de “espelho” de empatia causado nos espectadores ao assistirem os personagens que sofrem essas modificações. Assim, por meio do filme “A Mosca”, Fregulia enfatiza as



O vilão da trama representado pelo sorriso na parede

reações da jornalista Veronica Quaife (Geena Davis), namorada do cientista Seth Brundle (Jeff Goldblum), que vê seu parceiro, aos poucos, se transformando em uma mosca por um erro no teste de uma tecnologia de teletransporte.

Ao final da oficina, Fregulia exibiu o curta-metragem nacional “Ninjas”, de Dennison Ramalho, um horror social que aborda a destruição corporal.

Camila Santos

## CLAUSTROFILIA: REFLEXÕES ACERCA DOS SUBGÊNEROS DO HORROR

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Piêtro Fregulia Marcelino dos Santos *Bacharelado em Cinema e Audiovisual*  
**Orientador** Professor Sérgio José Puccini Soares



# IMPRESSÕES COMO FORMA DE INCLUSÃO NOS MUSEUS



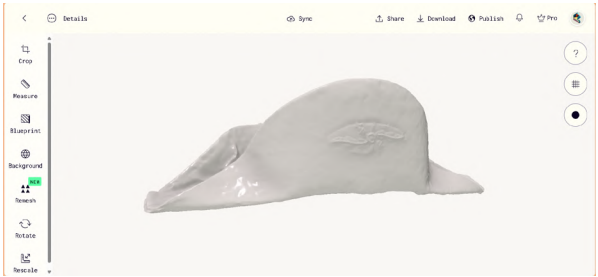
Foi discutido na oficina como a audiodescrição ainda comete erros

O acesso à cultura vem sendo cada vez mais diversificado e facilitado. Por conta disso, a estudante Letícia Calvano colocou em prática o projeto *Moda, Museu e Acessibilidade: A inclusão de pessoas com deficiência visual nos museus*, com o objetivo principal de promover soluções para os desafios enfrentados todos os dias por pessoas cegas ou com baixa visão, que tentam ter acesso a exposições realizadas no Museu Mariano Procópio, de Juiz de Fora. “A ideia surgiu de uma leitura sobre uma exposição com mapas interativos de relevo do Brasil, e comecei a pensar sobre a necessidade de tornar as exposições de indumentária também acessíveis para as pessoas com alguma deficiência”, conta a bolsista.

A partir de impressões 3D de dois chapéus bicornes do acervo do museu, a estudante criou miniaturas tridimensionais táteis para pensar as formas e detalhes presentes em cada peça. Baseando-se nas pesquisas de Juliana Bononi, de 2015, e buscando sensibilizar o

toque, ela resolveu trabalhar a percepção tátil não só com crianças, mas com diferentes faixas etárias, a fim de possibilitar variadas interpretações e percepções sensoriais. O processo se deu com a escolha dos dois chapéus bicornes que pertenceram ao Conde Cláudio Velho da Mota Maia, antigo médico da Casa Imperial. As peças passaram pelo escaneamento por fotogrametria, técnica que obtém informações de objetos a partir de fotografias, que, transferidos para a impressora 3D, são impressos com uma redução de 20% do seu tamanho original.

A oficina foi realizada ao final do projeto, com Letícia apresentando aos participantes a história dos chapéus bicornes e a importância do Conde de Mota Maia para o museu. Foram citadas a relevância da acessibilidade nos espaços museais, com foco no Museu Mariano Procópio, e a forma de lidar com as exposições visuais. Durante essa fala, a bolsista montou uma dinâmica prática que permitiu aos participantes escutarem duas audiodescrições feitas ao longo do projeto, e,



Modelo 3D do chapéu bicorne

logo após essa escuta, os participantes realizaram esboços referentes a cada um dos áudios de acordo com a interpretação individual deles sobre as possíveis características, formas e detalhes das peças originais. Em seguida, foram apresentadas as impressões em 3D, e, com isso, foi possível perceber como cada esboço ficou diante da peça. Ao final da oficina, foi discutido como a audiodescrição é passível de falhas, sendo fundamental criar maneiras mais inclusivas, como placas em braile e peças tridimensionais táteis, para que a pessoa possa não apenas escutar, mas também sentir o objeto.

Durante a pesquisa, realizada em conjunto com a professora orientadora Maria Claudia Bonadio, Letícia escreveu um artigo que foi apresentado e publicado no 19º Colóquio de Moda da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda (Abepem). No evento, ela assinalou como as tecnologias de digitalização e impressão 3D, junto com as réplicas, proporcionam uma nova interação com o patrimônio histórico e cultural do museu. “Na apresentação, falei sobre como essas réplicas podem ampliar o acesso ao acervo e promover reflexões sobre o potencial das peças de vestuário para gerar debates sobre status social, hierarquia e história”, completa.

A estudante entende que, além de trazer visão à acessibilidade e inclusão para as visitas aos museus, o projeto fortalece os laços entre a Universidade

e a sociedade a partir da proposta de realizar exposições futuras no Museu Mariano Procópio, visando proporcionar uma maior acessibilidade para a população de baixa visão. De acordo com a bolsista, as miniaturas em 3D serão doadas ao museu futuramente, devido à sua fácil reprodutibilidade, a fim de ampliar a acessibilidade, podendo ser usadas como objeto de divulgação de exposições e pesquisas. “Para o futuro, espero que os pesquisadores, juntamente com o museu, continuem desenvolvendo soluções que integrem diferentes públicos, promovendo essa experiência mais inclusiva e sensorial, com vistas a fortalecer os laços com a comunidade de Juiz de Fora e trazer um novo público para as exposições”, finaliza.

Fellipe Enzo



Participantes realizam esboços referentes aos áudios analisados na oficina

**MODA, MUSEU E ACESSIBILIDADE: A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NOS MUSEUS**  
**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Letícia Calvano Teixeira *Bacharelado em Moda*  
**Orientadora** Professora Maria Claudia Bonadio . **Coorientador** Professor Ivan Mota Santos



# VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS PARA HUMANIZAÇÃO



**Com** o objetivo de delimitar a arte como importante fator no processo de assistência e humanização de pessoas em risco social, o projeto desenvolvido pela bolsista Nicole de Andrade Bem aproximou o conhecimento acadêmico do cotidiano de comunidades externas à Universidade. A partir de práticas artísticas, a estudante levou a essa população em estado de vulnerabilidade um trabalho cultural que contou com uma articulação com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Juiz de Fora.



A ideia de Nicole foi nutrir o acesso à arte, propondo um espaço para elaboração das emoções e sensações em relação à realidade e à vida social das comunidades alvo, o que foi possível graças a oficinas de artes visuais, uma delas embasada na vida e na obra de Abdias do Nascimento e Mestre Didi, na simbologia Adinkra e no trabalho artístico desenvolvido por Yoko Ono, intitulado “Mapa Imagine a Paz”.

“A partir da análise e contextualização das obras trabalhadas, foi possível, por meio da técnica do desenho, da colagem e da gravura, desenvolver poéticas atentas à ressignificação de estigmas e situações da vida dos usuários do CAPS e do CRAS. E, também, visou o aprofundamento teórico acerca do processo criativo, a imagem no ensino da arte, o ensino da arte pela perspectiva da pedagogia histórico-crítica e o estigma presente na população em condição de vulnerabilidade”, relata.



A bolsista considera que o projeto foi bem sucedido, uma vez que houve vasta diversidade em relação ao público que participou das atividades, o que fortaleceu vínculos e a provocação da presença da arte na saúde mental em todos os espaços pelos quais percorreu. “Portanto, acerca dos resultados materiais, se destacam a realização de dez oficinas, uma mesa de conversa,



Fotos: Com apoio do CRAS e do CAPS, Nicole Bem trabalhou emoções e sensações sobre realidade e vida social das comunidades em risco

além de exposição dos trabalhos desenvolvidos nas oficinas e do desenvolvimento de um material em formato de dissertação para registrar os conteúdos”.

O impacto social atingido foi, inicialmente, por intermédio dos participantes das oficinas. Na elaboração e no decorrer do projeto, houve o retorno imediato do interesse pelas próximas oficinas e pela permanência de sua oferta nos espaços de saúde mental. “Ter a possibilidade de propor um espaço de criação em que haja segurança e liberdade para o fazer artístico enriquece a vivência”, assegura.

Nicole assinala a importância de pensar neste enriquecimento no contexto do cuidado em saúde mental, cuja história recente apresenta marcas de violência e silenciamento, o que tem por consequência estratégias de reparo e de prevenção em relação ao que foge de uma prática humanizada. “Apesar do olhar dedicado à saúde mental, as proposições partiram do

estudo e da pesquisa em arte-educação. Portanto, articular as vivências com a pesquisa possibilitou que esta discussão ganhasse proporções para além do esperado”.

Coroando as estratégias utilizadas na composição desta articulação está a organização de um evento público para a conclusão do projeto, que teve como recorte temático a discussão sobre arte, cultura e saúde mental em Juiz de Fora. “Ele foi amplamente divulgado pelas redes sociais, grupos de estudos e pesquisa, e jornais da cidade, culminando com a presença de um público diverso constituído por usuários do serviço de saúde mental, trabalhadores do CAPS e do CRAS, além de estudantes da graduação pública e privada, e da sociedade em geral”, conclui.

*Katia Dias*

## PRÁTICA ARTÍSTICA E VULNERABILIDADE SOCIAL: VIVÊNCIAS PARA HUMANIZAÇÃO

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Nicole de Andrade Bem *Licenciatura em Artes Visuais*

**Orientadora** Professora Annelise Nani da Fonseca



# DIVERSIDADE, REPRESENTATIVIDADE E PROTAGONISMO SURDO



**Ao** desenvolver um projeto que reverencia práticas de produção e divulgação de expressões artísticas, literárias e culturais das comunidades surdas, a bolsista Cristiane Marques de Britto procurou incentivar o fortalecimento dessas manifestações em espaços diversos, tendo como ponto de partida a Universidade e ambientes públicos diversos. “Para além da formação dos integrantes do projeto em termos de criação literária, propusemos e identificamos uma maior circulação da Literatura Surda em espaços acadêmicos e sociais da cidade, a exemplo da Faculdade de Letras e também em escolas municipais e bibliotecas”, relata.

Cristiane buscou estabelecer parcerias que possibilitassem diferentes intervenções para as populações surdas locais e acrescentassem valor à sua formação acadêmica e profissional. “Diante de tantos

trabalhos realizados, ressalto que a aplicação dos conteúdos aprendidos na prática tem um peso muito alto na minha formação acadêmica e profissional, considerando que, além de estudante da UFJF, sou professora de Libras e venho utilizando o conteúdo produzido pelo projeto nas minhas aulas. Ao disseminar a língua e a cultura surda, procuro levar meus alunos a refletirem sobre a diversidade, a representatividade e o protagonismo surdo na sociedade”.

A bolsista ressaltou que seu projeto foi efetivo na promoção da inclusão, proporcionando diferentes experiências dentro de uma comunidade que se afirma cada vez mais, especialmente agora diante do fato de que a Libras constitui-se, legalmente, como língua das comunidades surdas brasileiras (Brasil, 2005). Ela identifica uma relação intrínseca entre língua e literatura, cujo impacto se dá a partir das diferentes intervenções e da maior circulação da Literatura Surda em Juiz de Fora, contribuindo com o acesso e a fruição literária de discentes, tanto surdos quanto ouvintes.



Cristiane Britto desenvolveu diferentes intervenções para as populações surdas locais

A oficina intitulada “Literatura Surda – acervo digital das Comunidades Surdas” apresentou esses acervos, atribuindo especial atenção às produções que circulam em contexto digital. Além da compreensão geral acerca da literatura surda e do estudo de algumas técnicas de criação, foram analisadas obras literárias e portais digitais utilizados no armazenamento e divulgação desses trabalhos. “Recebemos 30 inscritos e, dos 25 selecionados, cerca de 23 participaram de todas as atividades propostas. Esse foi um momento de apresentação da constituição da Literatura Surda e, muito mais que o simples acesso, os participantes puderam analisar e colocar a mão na massa”, avalia.

Dentre as ações implementadas, foram produzidas, juntamente com surdos e ouvintes de Juiz de Fora, diferentes obras literárias em Libras. Também foram estabelecidas parcerias com bibliotecas e escolas da cidade, buscando a circulação dessas obras nesses espaços, de modo a cumprir o Decreto 5.626/05, de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. “Esse conteúdo leva meus alunos a refletirem sobre a diversidade, a representatividade e o protagonismo surdo na sociedade”, diz.

Katia Dias

## ARTE, LITERATURA E CULTURA SURDA: PROCESSOS DE PRODUÇÃO E DE DIVULGAÇÃO

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Cristiane Marques de Britto *Licenciatura em Letras-Libras*

**Orientador** Professor Carlos Antonio Jacinto



# A COMPREENSÃO DO “NADA” COMO PONTO DE PARTIDA PARA A CRIAÇÃO



Apresentação da oficina por Natã Miguel

O projeto *Design do Nada - Estética do Vazio*, desenvolvido pelo bolsista Natã Miguel Sanches Lima, foi inspirado pelo “Livro Sobre o Nada”, do poeta matogrossense Manoel de Barros. Utilizando a obra como ponto de partida, o projeto tem a finalidade de promover uma mediação entre o criador, seu repertório e o livre-arbítrio, que faz surgir algo novo. Como uma alternativa de aproximar as novas condutas sociais do processo de criação, o bolsista buscou estabelecer o “nada” enquanto possibilidade de “tudo”, como um modo de se comunicar e expandir as delimitações do fazer design.

“A temática do projeto surgiu de maneira inesperada. No meu aniversário de 2023, recebi de uma colega de trabalho, Edjane Pereira, um presente especial: a obra ‘Livro Sobre Nada’ de Manoel de Barros. Ele veio acompanhado de uma dedicatória linda, celebrando

meu aniversário e sugerindo que o livro fosse um convite ao ócio. No mesmo dia, o li inteiro”, explica o bolsista e bacharelado em Design. “A escrita de Manoel é deliciosa, mas o que mais me cativou foi sua proposta de lidar com o ‘nada’ de uma forma lúdica, brincando com as palavras e construindo algo novo a partir desse nada. Isso me inspirou profundamente”.

A metodologia do projeto abrangeu uma análise de referências bibliográficas e estudos sobre a interação



Apresentação da oficina por Natã Miguel



Produção do livro de artista pelos participantes da oficina

entre imagem, design e comunicação. Parte do trabalho se deu na produção de um livro de artista, onde o bolsista pôde explorar as ideias mencionadas de forma sensível, utilizando o conceito de “nada” como base para explorar possíveis caminhos no design editorial.

O projeto resultou na produção de um livro através de técnicas de encadernação manual e em uma demonstração que debateu o “Livro de Artista e o Códice do Livro” na temática do design aplicado às artes visuais. A oficina estabeleceu um espaço de comunicação sobre o tema, o que facilitou o entendimento desse conceito de “nada”. As dificuldades encontradas ao tentar abordar, discutir e criar, partindo desse conceito, tornou-se um começo essencial para a reflexão e o diálogo, enriquecendo o processo criativo e a compreensão do bolsista sobre o tema.

“A oficina proporcionou uma interseção muito interessante para os participantes, onde o Design e as Artes Visuais se encontram para expandir o processo criativo em ambas as áreas. Estamos lidando com

imagens, independente das finalidades e processos, estamos mobilizando signos, estamos sob um teto muito parecido. Quando essas semelhanças são pontuadas, especialmente em certos temas, reforçam um diálogo multidisciplinar fundamental para ambos os conteúdos”.

O objetivo final do projeto não foi apenas compreender o papel do design dentro do contexto hipermoderno, mas também contribuir para reflexões sobre como é possível incorporar novas tecnologias, como a inteligência artificial, nas práticas criativas sem perder a essência humana. Assim, o “nada” se torna um ponto de partida para a construção de “tudo” onde o design encontra novas formas de se manifestar e se conectar com as transformações sociais contemporâneas.

Alice Oliveira

## DESIGN DO NADA - ESTÉTICA DO VAZIO

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Natã Miguel Sanches Lima *Bacharelado em Design*

**Orientadora** Professora Valéria de Faria Cristofaro



# A PRÁTICA DO CROCHÊ COMO FORMA DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA



Desenvolvimento das peças em crochê

O projeto *Instalação Imersiva no Jardim Onírico*, desenvolvido pela bolsista Letícia Jabour Fonseca Fernandes, teve como principal objetivo a criação de uma instalação artística em crochê, inspirada em um jardim dos sonhos situado em um universo fantástico. A estudante do Bacharelado em Artes Visuais também buscou entender experimentações artísticas com a técnica do crochê, por meio de testes de materiais e diferentes abordagens na execução do artesanato. Letícia compartilha que a iniciativa foi fundamental para a compreensão do crochê como uma técnica essencial, tanto na criação de peças tridimensionais, quanto na forma como elas se organizam para compor visualidades.

Foram produzidas duas peças, que formaram uma malha de 2,08 m x 1,35 m, na qual todas as flores e folhas foram montadas e costuradas. “A textura e as cores do crochê oferecem uma experiência sensorial tátil e visual que enriquece o ambiente e proporciona um impacto duradouro. A instalação evoca emoções e memórias, tocando as pessoas de forma pessoal e subjetiva, além de realçar a estética do ambiente, apresentando uma abordagem artística única e visualmente rica”, destaca a estudante.

A oficina “Flores e folhas em crochê para iniciantes” ofereceu à bolsista a oportunidade de ministrar uma aula onde abordou a confecção de dois tipos de flores, demonstrou técnicas diversas, explicou a maneira correta de manusear a agulha e apresentou alguns pontos, como o baixo, o alto, o baixíssimo, o alto duplo e o alto triplo, além de outros aspectos importantes para a compreensão da produção do crochê. A combinação de diferentes fios, tonalidades e técnicas de crochê permitiram trocas e aprendizados, criação de formas orgânicas, abstratas e figurativas, demonstrando uma nova dinâmica ao ambiente.



Participantes da oficina



Flores em crochê

“O crochê, tradicionalmente associado a peças pequenas, se expande como forma de expressão artística em grande escala, rompendo com as concepções convencionais da técnica. A realização de oficinas de crochê gera diversos impactos sociais positivos, como o aprimoramento de habilidades artesanais, elevando a autoestima e proporcionando um sentimento de realização nos participantes. Além disso, essas oficinas promovem a inclusão social ao reunir pessoas de diferentes idades, origens e classes sociais, fortalecendo os laços comunitários e incentivando a cooperação. Também contribuem para a valorização das tradições, favorecendo a transmissão de conhecimentos entre gerações e a preservação de técnicas artesanais”, destaca Letícia.

A prática do crochê não apenas oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, ao estimular a criação e comercialização de peças, mas também fortalece os vínculos sociais e culturais, promovendo a integração e a troca de conhecimentos quando exercida em ambientes comunitários. “Acredito que minha iniciativa teve um impacto positivo ao incentivar mais pessoas a produzirem crochê e a se interessarem por essa arte. Ao final, é gratificante perceber que, além de meu desenvolvimento pessoal e acadêmico, o projeto ajudou a expandir o interesse por essa prática tão rica e criativa”.

Alice Oliveira

## INSTALAÇÃO IMERSIVA NO JARDIM ONÍRICO

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Letícia Jabour Fonseca Fernandes *Bacharelado em Artes Visuais*  
**Orientadora** Professora Priscilla Danielle Gonçalves de Paula



# DESENHANDO COM O INCONSCIENTE



Participantes da oficina em momento de meditação

**Expressar** o nosso potencial imagético do inconsciente a partir das técnicas de meditação ativa e desenho automático foi o objetivo do projeto de Vidal Albuquerque Pancera, estudante do Bacharelado em Artes Visuais. “Antes de começar uma pintura, tento limpar minha mente de qualquer forma de interferência. Após essa meditação, começo a desenhar de forma espontânea, sem nenhum objetivo concreto. O período que passei pesquisando e praticando pelo projeto *Brincando de nuvem: Uma análise da expressão artística através da produção pictórica* se mostrou essencial na minha formação como artista dentro da UFJF. Descobri uma nova forma de estudar e canalizar o potencial praticamente infinito do meu inconsciente e da minha imaginação”, descreve.



Participantes realizando atividades da oficina no IAD

Durante o projeto, o estudante realizou oito pinturas explorando as técnicas de meditação ativa e desenho automático. Após esse período, foi ministrada a

oficina *Desenho Ativo e Meditação Automática*, cuja proposta era que todos meditassem de olhos fechados e, terminado o tempo, colocassem no papel aquilo que viram em suas meditações. “O intuito é calar o pensamento verbal e permitir apenas que a linguagem imagética do inconsciente se manifeste. Alguns se sentiram emocionados com a leveza do ato de desenhar sem expectativas, outros apreciaram mais o momento de meditar e pausar a mente. Outros não se sentiram confortáveis com a meditação, mas preferiram a produção e vice-versa”, diz Pancera. Mesmo sendo familiarizados com algum dos temas, os resultados foram uma surpresa tanto para o bolsista quanto para os participantes.



Obra feita por uma participante da oficina

Para o estudante, a experiência do projeto provocou uma profunda mudança na estética das produções artísticas e permitiu alcançar um novo potencial representativo nos quadros e pinturas. “Arte e meditação possuem qualidades terapêuticas e exploradoras da consciência de cada indivíduo. Se a pessoa se permitir representar seus aspectos irracionais e reprimidos através desse processo, o resultado é um reflexo da sua individualidade e do seu potencial como ser humano criador”, finaliza.

Fellipe Enzo

## BRINCANDO DE NUVEM: UMA ANÁLISE DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA ATRAVÉS DA PRODUÇÃO PICTÓRICA

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Vidal Albuquerque Pancera *Bacharelado em Artes Visuais*

**Orientador** Professor Renato Melo Amorim

# POÉTICAS MÚLTIPLAS E EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS

O projeto *Entre experimentações: colagens, bordados e poesia*, da estudante de Licenciatura em Artes Visuais Ana Berenice Resende Melo, sob orientação da professora Olga Maria Botelho Egas, buscou o aprofundamento nas linguagens da colagem, do bordado e da poesia, no intuito de hibridizá-las com materiais diversos dentro da pesquisa e propiciar mediações lúdicas teórico-práticas no ciclo de oficinas realizado na Escola de Artes Pró-Música.

A bolsista conta que decidiu propor, junto com a poética da *collage*, a poética do bordado, das linhas e também da escrita. “Não só de uma forma em que a escrita tenha que ser nossa, mas, também, pensá-la enquanto a própria colagem de outras palavras”, explica. Ao inserir o bordado, especialmente em papel, buscou refletir sobre como ele poderia “trazer camadas de sentido quando o próprio papel da colagem não desse mais conta”.

Com um arcabouço teórico bastante variado, suas principais referências foram “A collage como trajetória amorosa” (2011), de Fernando Freitas Fuão, e Ailton Krenak, em seus livros “Ideias para adiar o fim do mundo” (2020) e “A vida não é útil” (2020), “em que ele nos faz refletir sobre o mundo contemporâneo e sobre como podemos criar ‘paraquedas coloridos’ para dar conta da nossa expressão poética e sensível”. Contou, ainda, com “Futuro Ancestral” (2022), também de Krenak.

No quesito criatividade, teve como base teórica Fayga Ostrower, com os livros “Criatividade e processos de criação” (2014) e “Acasos e Criação Artística” (2013). Para pensar a fantasia e as formas diversas de se compor

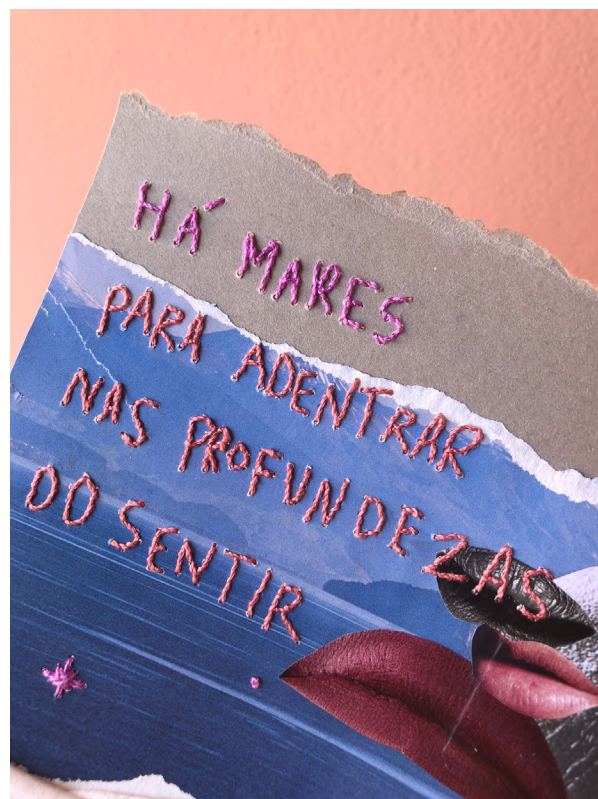


Peça desenvolvida durante o projeto pela bolsista. (Técnica mista: colagem e bordado em papel)

uma imagem, a partir do que ela mesma chama de “brincadeira visual”, utilizou o livro “Fantasia” (2018), de Bruno Munari, que lhe trouxe um questionamento lúdico sobre como a invenção pode ser propiciada por alguns contrastes visuais e de sentido. Por fim, acerca da poética do bordado, descobriu o trabalho de Gabriela Alves - também formada em Licenciatura em Artes Visuais pela UFJF -, em “Linhas de afeto e trajeto” (2022) e “Convite a tramar sentidos” (2022).

Para além do núcleo teórico-reflexivo, Ana Berenice conta que teve como inspiração artistas brasileiros contemporâneos, como Rosana Paulino, Laura Berbert, Itamara Ribeiro, Júlia Panadés, Bruno Siqueira e Pedro Luis. Paralelamente, leu “Tudo sobre o amor: novas perspectivas” (2021), de bell hooks (pseudônimo de Gloria Jean Watkins, escritora, professora, teórica





Ana Berenice desenvolve sua poética mesclando bordado e colagem em papel

feminista, artista e ativista antirracista estadunidense), que agregou ao projeto uma reflexão sobre como criar comunidades para compartilhar recursos. Para a bolsista, essa partilha vai muito além dos materiais - que, durante as oficinas, eram disponibilizados em uma grande mesa que ela denominava “banquete” -, pois também são compartilhados muitos aprendizados e saberes.

O projeto também estendeu suas tendas para fora da UFJF. Ana Berenice foi convidada para levar o curso a outros locais, como o grupo de pesquisa Natureza, Violência e Ecocrítica (NAVE) da UFMG, em Belo Horizonte, onde propôs duas oficinas em outubro de 2023, retornando em março de 2024. Em abril de 2024, propôs workshop de fotomontagem e fotobordado em Piracema (MG), integrando as atividades da exposição “Deságua: paisagens poéticas de Piracema”,

uma proposta do doutorado de sua colega Geysiane Andrade, pela PUCRS. Em Juiz de Fora, realizou uma oficina para crianças no Parque Municipal, intitulada “Compondo fantasias no parque”, com foco nas materialidades e na ludicidade, em novembro de 2023.

Com a ideia da partilha, Ana Berenice aplicou o ciclo de oficinas na Escola de Artes Pró-Música em cinco semanas, entre maio e junho de 2024. O que trouxe um desafio: como criar uma sequência de atividades que pudessem ser complementares para todas as pessoas que conseguissem participar de todos os encontros, mas que, ao mesmo tempo, para aquelas que só pudessem participar por um único dia, a experiência fosse vivenciada por inteiro. Assim, cada encontro tinha uma proposta e suas ideias iam se conectando no decorrer das semanas. Ao todo, a oficina contou com 30 participantes. “Eu acho que a ideia que sempre fica é essa vontade de ‘quero mais!’ - tanto para mim quanto para os participantes. E isso é muito bom! Eu fico muito feliz e honrada. Participar do Pibiart me colocou em contato com outras pessoas e expressões, possibilitando uma forma de aprender, partilhar, e aprender na partilha, também”, conclui.

*Ismael Crispim*



Colagem feita por Hannah Fagundes durante a oficina

#### ENTRE EXPERIMENTAÇÕES: COLAGENS, BORDADOS E POESIA

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Ana Berenice Resende Melo *Licenciatura em Artes Visuais*

**Orientadora** Professora Olga Maria Botelho Egas

# O GRAFITE COMO PROTESTO E EXPRESSÃO CULTURAL

O grafite é uma manifestação artística que teve início na década de 1970, em Nova York, nos Estados Unidos, e é uma forma de arte que se caracteriza pela utilização de spray e látex, normalmente realizada em locais públicos como paredes, edifícios e ruas. Hoje, o grafite enfrenta uma dualidade: enquanto muitos defendem sua legitimidade como arte, outros o consideram vandalismo. Essa tensão se reflete em diversas legislações ao redor do mundo, onde a prática é muitas vezes criminalizada, mas também é celebrada em festivais e exposições.

A elaboração do projeto *A desmistificação do grafite: um encontro com a subjetividade para além dos muros* desenvolvido pelo bolsista Lucas Silva Dias teve como principal objetivo aprofundar a compreensão dessa arte urbana por meio de uma análise de sua historicidade e das questões que levam à sua marginalização.

Durante o processo inicial da pesquisa, a principal motivação foi compreender as origens e a evolução que transformou o grafite na forma de expressão que conhecemos hoje. No caminho, foram descobertos estereótipos que não só marginalizam o grafite, mas também questionam sua legitimidade como forma de arte. “Esses estereótipos são responsáveis por perpetuar uma visão distorcida do grafite, associando-o muitas vezes à criminalidade e à desordem, em vez de reconhecê-lo como uma expressão artística válida e significativa”, relata o bolsista.

Em sua jornada de descoberta, Dias revelou os significados que o grafite carrega, ajudando a reconhecer essa manifestação artística como legítima e

rica culturalmente e politicamente. Durante a pesquisa, ele focou nos pontos de produção, nas vivências dos artistas e nas histórias que moldam cada obra. Com essa investigação, trouxe à tona as várias facetas do grafite em sua oficina e revelou as narrativas por trás de cada arte. “Me aprofundar na história do grafite não apenas ampliou minha visão como artista, mas também proporcionou uma nova perspectiva política que impactou meu trabalho como designer”, conclui.



Lucas Dias promove reflexões sobre as expressões do grafite em oficina

O estudo abrangeu a vivência dos grafiteiros, tanto em Juiz de Fora quanto no restante do Brasil e ao redor do mundo, e foi dividida em duas partes. A primeira, teórica, abordou a evolução dessa linguagem desde suas origens até sua disseminação como forma de arte urbana global. A segunda parte foi um vídeo que registrou a Juiz de Fora como uma grande galeria a céu aberto, destacando os grafites espalhados pelo município. Esse registro visual não só complementou a teoria, mas também permitiu aos participantes enxergarem a cidade sob uma nova posição, valorizando o grafite de forma legítima e impactante como manifestação artística.

*Yasmin Ponté*

#### A DESMISTIFICAÇÃO DO GRAFITE: UM ENCONTRO COM A SUBJETIVIDADE PARA ALÉM DOS MUROS

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Lucas Silva Dias *Bacharelado em Design*

**Orientadora** Professora Letícia Perani Soares



# O COPO AMERICANO COMO SÍMBOLO NO CURTA-METRAGEM “UM HOMEM FELIZ”



O projeto registrou questões acerca da precarização do trabalho e a dificuldade de jovens explorarem seus talentos e aptidões em meio à pressão por dinheiro e à escassez de tempo

O projeto *Cultura brasileira e a simbologia do copo americano*: um projeto multiarte utilizou o copo americano como um ponto de partida para explorar a riqueza da cultura popular brasileira por meio de diversas linguagens artísticas. Desenvolvido pela aluna do Bacharelado em Moda Isabela Alves Afonso, o trabalho uniu pesquisa teórica, design de moda e produção audiovisual, ascendendo o curta-metragem “Um Homem Feliz”, que sintetiza todo o processo criativo e colaborativo realizado pelos participantes.

A pesquisa inicial focou na simbologia e iconografia do copo americano, objeto icônico que transcende seu uso cotidiano e se consolida como um elemento cultural. A partir disso, a bolsista criou três peças de roupa com estampas gráficas inspiradas no copo, integrando moda e cultura popular. Essas peças, além de serem criações estéticas únicas, tornaram-se parte essencial do curta-metragem, que combina as linguagens do *fashion film* e do cinema narrativo.

O curta, intitulado “Um Homem Feliz”, explora questões sociais relevantes, como a precarização do trabalho e os

desafios enfrentados por jovens em meio às pressões financeiras e à falta de tempo para desenvolverem seus talentos. Essa abordagem agrega uma camada reflexiva à obra, conectando o público com a realidade brasileira contemporânea.

O impacto do projeto vai além da produção artística. Ele articulou uma rede colaborativa de quase 30 pessoas, que foi desde o Instituto de Artes e Design da UFJF até a comunidade externa de Juiz de Fora. Além disso, as oficinas de direção de fotografia e direção de arte, baseadas nas etapas de produção do curta, ofereceram um espaço de aprendizado prático e interdisciplinar para os participantes.



O curta-metragem intitulado “Um Homem Feliz” aborda aspectos da cultura popular do Brasil

Para os envolvidos, o projeto foi uma oportunidade única de vivenciar um processo criativo completo, que envolveu pesquisa, design, direção, gravação e pós-produção. “Participar de um processo criativo multidisciplinar como este integra o desenvolvimento pessoal e profissional, além de enriquecer o portfólio e ampliar a visão sobre diferentes áreas de atuação”, ressalta Isabela.

Yasmin Ponté

## CULTURA BRASILEIRA E A SIMBOLOGIA DO COPO AMERICANO: UM PROJETO MULTIARTE

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Isabela Alves Afonso *Bacharelado em Moda*

**Orientador** Professor Luiz Carlos Gonçalves de Oliveira Junior

# EXPLORANDO A MATERIALIDADE DO LIVRO ATRAVÉS DA ARTE



Exposição “Que democracia sem educação?” no Memorial da República Presidente Itamar Franco

Em seu projeto, a bolsista Maria Julia Ourique Xavier deu continuidade aos estudos sobre a materialidade do livro, explorando suas formas físicas e conceituais, como o livro de artista, livro-objeto e livro-poema. A pesquisa contou com aprofundamento teórico e prático sobre o tema, resultando em diversas produções artísticas e ações educativas.

O desenvolvimento de *Vicissitudes do Livro* partiu da leitura e do fichamento de bibliografia pertinente ao tema, além de experiências práticas com encadernação, produção de zines e obras interativas. Isso incluiu atividades como a participação em workshops de encadernação e cianotipia, além da atuação no estágio voluntário em um ateliê de encadernação.

A bolsista desenvolveu também dois sites para acompanhar o projeto, diversas ações educativas e culturais, com destaque para a participação na exposição “Que democracia sem educação?”, inaugurada no Memorial da República Presidente Itamar Franco em 2024. A artista apresentou três trabalhos, incluindo uma instalação e dois livros, cujo desenvolvimento ocorreu no contexto da pesquisa abordada.

Simultaneamente à exposição, ela foi convidada a mediar uma oficina durante a Semana Nacional dos Museus, no próprio Memorial. As atividades tiveram como foco os desdobramentos do livro estudados durante o projeto, com uma abordagem teórico-prática, tendo sido criados mini zines e livros, além de discussões sobre alguns aspectos da bibliografia explorada.

A segunda oficina foi realizada na Escola de Artes Pró-Música e concentrou-se na experimentação do zine como estrutura editorial. O objetivo era introduzir os participantes ao universo dos zines e incentivá-los a explorar a linguagem individual na narrativa de seus trabalhos. Os participantes, provenientes das áreas



Atividade prática durante a oficina ministrada no Memorial da República Presidente Itamar Franco





Mini zines e livros desenvolvidos durante a oficina ministrada no Memorial da República Presidente Itamar Franco

de cinema, design, arquitetura e literatura, receberam material artístico e foram expostos a referências visuais de produções gráficas independentes. “A oficina priorizou a parte prática, permitindo que cada um trabalhasse em seu próprio ritmo, com alguns colaborando entre si. Ao final, ocorreu um momento de troca de experiências, onde os participantes compartilharam seus processos e dificuldades”, relata.

Para Maria Julia, a experiência com o Pibiart contribuiu significativamente para seu desenvolvimento acadêmico e artístico. Sua trajetória de pesquisa culminou na aprovação no programa de pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde continuará a desenvolver seus estudos sobre livros de artista. “Para mim, foi extremamente valiosa a experiência de, a cada ano, fazer recortes na pesquisa, adentrar cada vez mais no tema de interesse e pensar

em como democratizá-lo, como conhecê-lo mais profundamente e como estreitar os laços com pessoas interessadas na mesma área”, destaca.

Rafaela Tempésta



Produção de zines durante a oficina “Experimentação do suporte” na Escola de Artes Pró-Música

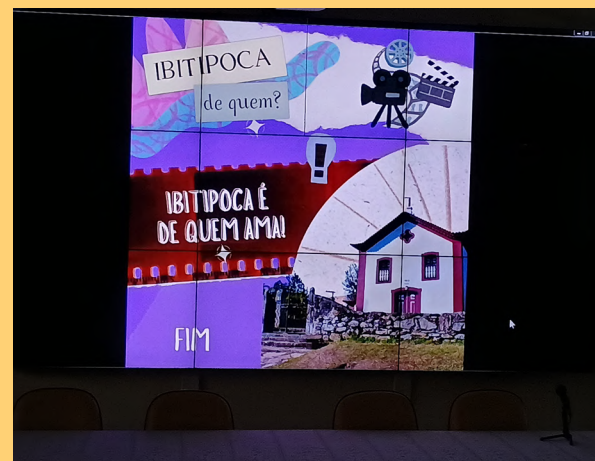
## VICISSITUDES DO LIVRO

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Maria Júlia Ourique Xavier *Bacharelado em Artes Visuais*

**Orientadora** Professora Letícia de Alencar Bertagna

## O DIA A DIA DOS MORADORES DE IBITIPOCA

A valorização, a cultura e os costumes dos habitantes originais de Conceição do Ibitipoca, distrito de Lima Duarte, Minas Gerais, foram o mote inicial do projeto *E quem nasce em Ibitipoca é o quê?*. A bolsista Fernanda Roberta Arruda, estudante de Turismo, explorou a região, transformada nas últimas décadas em uma das áreas mais influenciadas pelo intenso fluxo de visitantes e empreendedores que mudaram a face interior e o entorno do Parque Estadual do Ibitipoca.



Apresentação do documentário desenvolvido por Fernanda Arruda, ambientado em Conceição do Ibitipoca

O projeto surgiu a partir do ideal da bolsista de que o turismo deveria englobar o intercâmbio cultural, a troca de saberes e os costumes de uma determinada população. “Acredito que as comunidades locais sempre são a melhor transmissora dessa mensagem”, avalia. Por conta da proximidade com Juiz de Fora (88 km e cerca de 1h30 até o arraial), a bolsista escolheu Conceição do Ibitipoca para aplicar essa ideia, e, ao final do projeto, apresentou o documentário “Ibitipoca de quem?” para mostrar a vivência dos moradores.

Da vila que ainda sobrevivia incólume nos anos 1970, cheia de autenticidade, pouco resta. O ritmo

pacato do arraial deu espaço a um ascendente pacto turístico, atraindo o olhar de outros estados, como Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Bahia. Vez por outra, as pousadas, muitas delas sofisticadas, registram hóspedes de outros países e celebridades que aparentemente pouco têm a ver com a pacata história do lugar.

“Fizemos pesquisas a partir de dados secundários e, na sequência, levantamos informações primárias com moradores, a fim de entender como se dava o dia a dia daquela comunidade”, destaca Fernanda. Ela conta que os moradores mais antigos reagiram com entusiasmo ao projeto, participando para evidenciar o modo de vida e o ritmo diário em um distrito que foi se reconfigurando com a chegada de novos moradores e se ressignificando por conta do turismo acelerado.

Durante o processo de realização do projeto, foram feitas viagens para Conceição do Ibitipoca, onde houve coleta de dados e, na última ida, a gravação do documentário. Fernanda aponta que foi preciso paciência e persistência para o êxito do projeto. “Uma etapa foi sendo naturalmente a consequência da outra, de um trabalho em equipe e pouca centralidade do poder de decisão, pois uma parte importante para o desenvolvimento da proposta era estarmos felizes e satisfeitos em saber que fazíamos parte dela”, finaliza Fernanda.

Fellipe Enzo

## E QUEM NASCE EM IBITIPOCA É O QUÊ?

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista**

Fernanda Roberta Arruda *Bacharelado em Turismo*

**Orientadora** Professora Luciana Bittencourt Villela



# A MODA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL EM CONSTRUÇÃO

**Curadoria** de Moda e Memória em construção, projeto desenvolvido pelo bolsista Ramon Vilaça de Almeida, buscou colaborar com o funcionamento do Museu da Moda Social (MMOS) da UFJF, envolvendo atividades de conservação, organização, curadoria e exposição do acervo museológico. O objetivo central foi procurar conservar, organizar e expor peças que representassem saberes, práticas, processos criativos e influências da moda na sociedade, valorizando tanto a produção local quanto internacional e promovendo reflexões sobre o papel da moda na construção da memória coletiva.



Exposição “Negritude e suas cores” no Museu da Moda Social da UFJF

Foram realizadas diversas exposições temáticas que refletem o impacto social do projeto, como a representatividade negra em “Negritude e suas cores” e o protagonismo feminino no mercado de trabalho

em “Mulher no trabalho”. Além disso, ao valorizar a produção brasileira na mostra “Meu Brasil é com S”, o projeto destacou a riqueza das criações nacionais e regionais, incentivando o reconhecimento da moda juiz-forana como parte do patrimônio cultural.



O bolsista Ramon Vilaça trabalhando com as peças de vestuário do acervo de Christina Queiroz

Para o bolsista, a experiência foi fundamental no desenvolvimento profissional e acadêmico, proporcionando conhecimentos práticos em curadoria, conservação e montagem de exposições, além de uma formação sólida em história da moda e museologia. “Com a vivência no MMOS, aprendi muito sobre roupa, desde as modelagens e os materiais até as cores, os aviamentos e os tecidos. Foi assim que, na prática, no começo deste ano, lancei a minha primeira coleção, com peças autorais, upcycling, customizações e acessórios”, destaca o bolsista.

Rafaela Tempésta

## CURADORIA DE MODA E MEMÓRIA EM CONSTRUÇÃO

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Ramon Vilaça de Almeida *Bacharelado em Moda*  
**Orientador** Professor Luiz Fernando Ribeiro da Silva

# MODELAGEM PLANA E 3D NO MMOS

A fim de divulgar o acervo do Museu da Moda Social (MMOS), o bolsista Diogo Cadedos planificou e criou protótipos tridimensionais de roupas do acervo de Christina Queiroz. Ao realizar a modelagem 3D dessas peças, o estudante do Bacharelado em Moda obteve importantes dados sobre a ergonomia, a textura, a modelagem e os materiais das roupas.

Orientado pelo professor Luiz Fernando Ribeiro, Cadedos limpou as peças selecionadas para a planificação e estudou suas composições para uma transposição mais fiel ao digital. “Através de técnicas da modelagem plana, a gente conseguiu fazer um ‘gêmeo digital’ dessas peças. A experiência foi muito enriquecedora pois, além de lidar com softwares de modelagem 3D, conseguimos obter dados ergonômicos interessantes, uma vez que essas peças não podem ser vestidas pelas pessoas”, explica o bolsista.



Participantes da oficina assistindo ao desfile da Dior com óculos de realidade virtual

Durante a oficina “Modelagem 3D em acervo museológico de Moda”, ministrada por Cadedos, foram discutidos como a inteligência virtual e o metaverso

interferem de forma positiva e negativa na produção atual da moda. Também foi abordado no encontro o conceito de pós-humanismo e os criadores da “tecnologia wearable”, que é a tendência da moda que atribui ao corpo vestimentas tecnológicas, como os *smartwatches* e *smart glasses*.

Através de óculos de realidade virtual, os participantes tiveram a oportunidade de assistir a um desfile da grife francesa Dior.

Camila Santos



Diogo Cadedos medindo peça da Frankie Amaury Leather para planificação 3D

## MODELAGEM 3D E PLANIFICAÇÃO VIRTUAL DAS ROUPAS DO MUSEU DA MODA SOCIAL

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Diogo Ferreira Cadedos *Bacharelado em Moda*  
**Orientador** Professor Luiz Fernando Ribeiro da Silva





Bolsista e participantes da oficina analisam algumas obras

## CONSERVANDO A HISTÓRIA DA MODA

A preservação da moda é de suma importância para a história, e, por conta disso, Vitória de Souza Bicalho buscou conservar os itens do acervo técnico Ferreira Guimarães do Museu da Moda Social a partir do projeto *Companhia Têxtil Ferreira Guimarães: pesquisa e conservação do acervo do MMOS*. Além de conservar os itens, a bolsista também foi responsável por organizar, catalogar, fotografar e postar conteúdos nas redes sociais da instituição.

Aluna do Bacharelado em Moda, Vitória também esteve à frente de uma oficina em que apresentou e contextualizou a história da Companhia Têxtil Ferreira Guimarães e do Museu da Moda Social. Os participantes

ainda fizeram uma visita guiada e conheceram todos os espaços e coleções do museu. “Conseguimos notar que, apesar da pouca referência a instituições museológicas ligadas à moda, o tema ainda atrai a atenção mesmo daqueles que nem sabem do que se trata”, afirma. Como resultado do projeto, houve a realização de diversas exposições, sendo uma delas na V Semana da Consciência Negra da UFJF e no Novembro Negro do Instituto de Artes e Design (IAD).

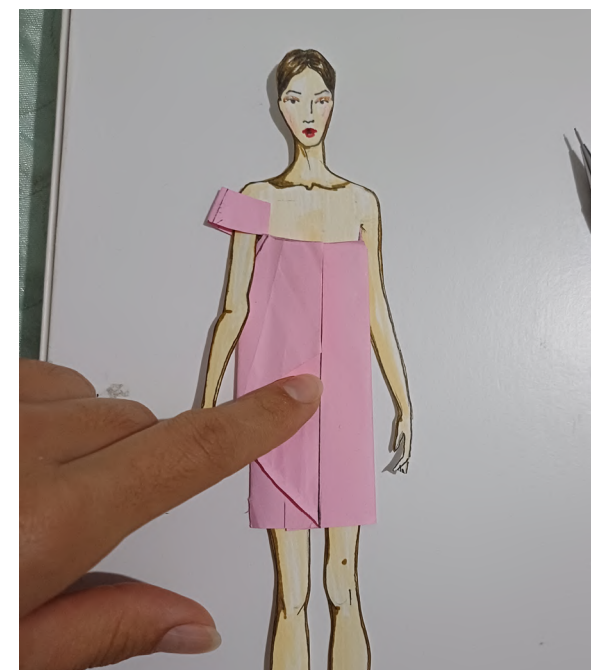
Fellipe Enzo

### COMPANHIA TÊXTIL FERREIRA GUIMARÃES: PESQUISA E CONSERVAÇÃO DO ACERVO DO MMOS

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Vitória de Souza Bicalho *Bacharelado em Moda*  
**Orientador** Professor Luiz Fernando Ribeiro da Silva

## VESTUÁRIO COM INSPIRAÇÃO ARTÍSTICA E MULTIFACES

“O Bicho não tem avesso. É um organismo vivo”. O projeto *Os Bichos de Lygia Clark: Inspirando a modelagem de roupas transformáveis* propôs uma imersão no universo da artista e sua série de 1960 para explorar o processo criativo do vestuário flexível. A proposta envolveu o uso das técnicas de modelagem plana, tridimensional, desconstrução e reconstrução para o desenvolvimento de uma calça e um vestido projetados para diversas modificações, através da manipulação de suas superfícies, com a utilização de aviamentos como botões e correntes.



Cristielen Viana explorou a associação entre formas geométricas e a desconstrução da vestimenta a partir da obra de Lygia Clark

A calça foi idealizada para possibilitar o desprendimento de partes do tecido, criando volumes e novas formas. O desenvolvimento ofereceu múltiplas alternativas de uso, sendo que apresentou o maior número de variações. O processo criativo foi melhorado pela associação entre diferentes campos, como arte e moda, e proporcionou o exercício do raciocínio geométrico e da costura, essencial para materializar as ideias. Já o vestido permitiu modificações, com a opção de vir a ser uma peça superior.



A proposta do projeto envolveu a desconstrução para o desenvolvimento das peças

Segundo a bolsista Cristielen Taborda Viana, durante a oficina, foi observado grande interesse por parte dos participantes. “Assim, referente ao seu envolvimento nas disciplinas do curso de moda, se mostraram fascinados pela aplicabilidade da proposta. Os participantes puderam explorar o processo criativo e entender como a associação entre diferentes formas geométricas e a desconstrução da vestimenta podem levar a resultados inovadores no design de vestuário”.

O desenvolvimento das peças envolveu a análise de obras como “Metamorfose n. 1”, “Hexágono”, “Desfolhado”, “Relógio de Sol / Sobre o Redondo” e “Contrário n. 1”, que inspiraram a construção das formas geométricas fundamentais para a criação das vestimentas. Triângulos, quadrados, círculos, losangos e trapézios serviram como bases para o estudo das formas e volumes, que foram fundamentais na construção dos moldes.





A bolsista explorou a obra de Lygia Clark, “Bichos”, produzida pela dinâmica de sua própria expressividade

A desconstrução da modelagem foi a técnica central utilizada pela bolsista no desenvolvimento das peças. Inicialmente, foi feito um esboço. Para um melhor aproveitamento do processo criativo, a desconstrução foi relacionada à modelagem tridimensional, permitindo visualizar a versatilidade da peça. A calça foi confeccionada em dois tecidos: um jeans de alta gramatura e outro elástico. O resultado estético mais interessante foi alcançado com o tecido plano.

Os testes de modelagem também foram fundamentais no desenvolvimento do trabalho. Foram criadas bases para a calça e para um vestido tubinho, sendo que as adaptações das bases em meia escala seguiram o livro “Técnicas de Modelagem Feminina”, de Ana Laura Marchi Berg. A primeira peça testada foi a calça, confeccionada em tecido de algodão cru, que permitiu uma melhor adaptação da modelagem. Durante o

processo, modificações foram feitas com caneta no tecido para os testes subsequentes.

O projeto não apenas resultou nos dois itens de vestuário transformáveis, mas também proporcionou uma reflexão profunda sobre o uso de diferentes técnicas de modelagem e a aplicabilidade das obras de arte no design de moda. Através da desconstrução e reconstrução das formas, da utilização criativa de aviamentos e da experimentação com tecidos, foi possível criar peças que não apenas refletem as influências artísticas, mas também trazem uma nova abordagem para a moda transformável. O processo, que envolveu teoria, prática e adaptação, ofereceu um aprendizado valioso tanto para os participantes da oficina quanto para a discente, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais no campo da modelagem e da costura.

Yasmin Ponté



A bolsista realiza a modelagem tridimensional da peça

#### OS BICHOS DE LYGIA CLARK: INSPIRANDO A MODELAGEM DE ROUPAS TRANSFORMÁVEIS

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Cristielen Taborda Viana *Bacharelado em Moda*

**Orientadora** Professora Débora Pinguello Morgado

# A OBSERVAÇÃO DAS FORMAS COMO CAMINHO PARA A CRIAÇÃO



Manipulação têxtil

O projeto *A moulage experimental como método criativo de moda*, desenvolvido pela bolsista Sara de Souza Januário, utilizou a modelagem tridimensional como ferramenta central para o processo criativo, inspirando-se nas formas e texturas observadas em empilhamento de objetos. A técnica de *moulage*, que constrói o modelo diretamente sobre o manequim, foi combinada com desenhos, modelagem bidimensional e costura, buscando resultados inovadores. O processo

criativo partiu da observação dos empilhamentos, que originaram esboços para o desenvolvimento do vestível.

A pesquisa resultou no aprimoramento de um método criativo para a moda e na pesquisa sobre a importância da materialidade associada ao desenho no processo de desenvolvimento criativo. “O projeto surgiu a partir de uma proposta da minha orientadora, Débora Pinguello Morgado, combinada ao desejo de explorar os recursos oferecidos pela modelagem e ir além do que eu já conhecia e estava produzindo. Assim, pudemos incluir na modelagem a parte criativa do desenvolvimento de um produto”, relata a estudante de Moda.

A bolsista conta que, além do desenvolvimento do processo criativo, o projeto contribuiu para aprimorar as técnicas de *moulage*, melhorar o entendimento sobre modelagem plana e desenho e compreender os métodos já utilizados associados à novas combinações. “Na experiência do fazer, tornou-se notável a limitação do âmbito bidimensional durante a criação. Porém, enquanto o tecido é moldado a novas perspectivas, formas, proporções e maneiras de se organizar, as ideias surgem. Além disso, as formas construídas nos desenhos não se mantiveram fieis na maioria deles; entretanto, serviram para direcionar o processo, afirmando a eficácia do método”.

O projeto contou com uma oficina que foi dividida em duas fases: uma expositiva e uma prática. Na fase expositiva, a bolsista apresentou o trabalho que realizou e compartilhou sua experiência durante o processo de pesquisa e testes. Na fase prática, foi solicitado que as participantes criassem seus próprios empilhamentos de objetos e, a partir da observação e das relações entre





Sara Souza em um teste de editorial

formas e texturas, desenvolvessem seus desenhos, como maneira de ampliar seus conhecimentos e incentivá-las a explorar novos formatos e texturas para aplicar nas roupas. Foram propostos três esboços: dois feitos pelas participantes e um pela bolsista. O material utilizado foi apenas folha sulfite, lápis e borracha, uma vez que o objetivo era o processo criativo, e não o aperfeiçoamento das habilidades de desenho, como explica Sara.

“Ainda que não tenha sido possível fazer a parte de *moulage*, devido à estrutura e ao tempo da oficina, foi possível ter uma troca com as participantes para entender suas demandas e dificuldades e encorajá-las

no processo. Além disso, tivemos tempo para fazer esse exercício criativo e desenvolver novas peças a partir de algo que elas nunca tinham feito, que é a proposta dos empilhamentos como recurso para desenvolver algo vestível”.

Alice Oliveira



Esboço da segunda peça

#### A MOULAGE EXPERIMENTAL COMO MÉTODO CRIATIVO DE MODA

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Sara de Souza Januário *Bacharelado em Moda*

**Orientadora** Débora Pinguello Morgado

## OS CONCERTOS MUSICAIS COMO FORMA DE EXPANSÃO DA ARTE



As apresentações ocorreram em diversos espaços da Universidade

**Com** o objetivo de estimular a prática das atividades musicais em Juiz de Fora, utilizando os espaços culturais oferecidos pela Universidade, o projeto *Concertos Musicais na UFJF*, desenvolvido pelo bolsista Leonardo Gavinho de Azevedo, promoveu recitais que buscaram inserir os alunos que integram o ambiente acadêmico na prática musical.

“A ideia do projeto surgiu a partir da minha observação, junto com o meu orientador, sobre a necessidade de realizar mais concertos, além dos que já são frequentemente realizados por alunos e professores do curso de música da UFJF, e, ao mesmo tempo, aumentar o número de concertos realizados em outros espaços institucionais disponibilizados pela Universidade, além de fomentar a vivacidade cultural da cidade de Juiz de Fora. A realização dos concertos possibilita, ainda, que os alunos do curso tenham outros espaços que não sejam de apresentações de cunho avaliativo e

vivenciem de forma concreta o conhecimento estudado no curso”, relata o estudante de Música.

Entre novembro de 2023 e junho de 2024, foram realizados nove recitais com a participação de 39 alunos, ex-alunos, professores, convidados e servidores do Bacharelado e da Licenciatura em Música, que tocaram diversos instrumentos. As apresentações ocorreram no Museu de Artes Murilo Mendes (Mamm), Escola de Artes Pró-Música (EAPM) e no Instituto de Artes e Design da UFJF, com aproximadamente 60 minutos de duração cada uma. Nos recitais foram apresentadas obras de Johann Sebastian Bach, Frédéric Chopin, Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha e outros, abrangendo também peças de música popular e trilhas sonoras de filmes e séries.

Além de organizar, divulgar e executar os recitais, o bolsista também colaborou na montagem dos





Nos recitais foram apresentadas obras de grandes compositores

programas. “Enquanto bolsista, a participação no projeto foi de grande contribuição em diferentes aspectos da minha vida. Estar integrado a ele me permitiu desenvolver diversas habilidades, como gestão de pessoas e comunicação, para a montagem dos recitais juntamente aos espaços culturais; questões ligadas à dicção - habilidade necessária para transmitir as mensagens de maneira correta na abertura e fechamento dos concertos; além de habilidades básicas de Design, pois também fui responsável pelo desenvolvimento de parte dos materiais de divulgação dos eventos, gestão de redes sociais e divulgação dos eventos via Instagram”.

A oficina do projeto contou com a realização de uma aula expositiva, dinâmicas e atividades práticas entre os inscritos. Segundo Azevedo, a organização e realização da oficina foi um processo desafiador e, pensando por essa perspectiva, o bolsista propôs aos participantes uma dinâmica que buscava simular a realização de um concerto, utilizando diferentes metodologias.

“De acordo com relatos e avaliações dos participantes, o projeto gerou um impacto positivo, bem como para o público da cidade, pois grande parte dos concertos teve boas médias de público. Além disso, as pessoas que assistiram aos concertos mais de uma vez vieram elogiar e perguntar sobre próximas datas”, comemora.

Alice Oliveira



Leonardo apresentando a oficina

#### CONCERTOS MUSICAIS NA UFJF

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Leonardo Gavinho de Azevedo *Licenciatura em Música*

**Orientador** Professor Fernando Vago Santana



Grupo Ingoma em apresentação no Centro de Vivência do ICH

## INTEGRAÇÃO DA ARTE NO ESPAÇO ACADÊMICO

A Praça Vermelha do Instituto de Ciências Humanas foi palco do projeto *Quintas Culturais no ICH* que abre espaço para diferentes artistas apresentarem seus trabalhos para a comunidade acadêmica e externa desde 2016. Os grupos Ingoma e Assombro de Bixo fizeram as duas primeiras edições do evento, que ainda teve o cantor Roger Resende realizando seu show em comemoração aos 40 anos de carreira. Em 2024, as apresentações programadas não puderam ser realizadas por conta da greve docente.

De acordo com o bolsista Daniel Vasconcellos, o projeto, além de enriquecer seu repertório, fez com que ele se

aproximasse de diferentes pessoas de diferentes áreas do ICH, o que lhe proporcionou uma nova perspectiva sobre a junção entre academia e cultura. Além de atuar na captação e edição do conteúdo, Daniel participou da montagem da programação.

O Quintas Culturais é realizado uma vez ao mês, entre 17h e 19h, favorecendo a presença do público, pois muitos estudantes chegam ou saem das aulas neste período.

Fellipe Enzo

#### QUINTAS CULTURAIS NO ICH

**Modalidade** Grupos Artísticos . **Bolsista** Daniel Francisco Vasconcellos da Silva *Bacharelado em Ciências Humanas*

**Orientador** Professor Arnaldo Erico Huff Júnior



# CORAL E ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA CONQUISTAM NOVOS PÚBLICOS



Coral Pró-Música celebrando seus 50 anos no palco do Cine-Theatro Central

**Doze** mil pessoas: este foi o público total que assistiu aos concertos do Coral e da Orquestra Pró-Música entre 2023 e 2024. Para além da qualidade do trabalho capitaneado pelo maestro Victor Cassemiro com instrumentistas e cantores, esse volume expressivo é resultado de um trabalho intenso de dezenas de estudantes, Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), professores e dos sete bolsistas que participaram do projeto *Coral e Orquestra Pró-Música* nesse período.

“Os resultados alcançados junto à comunidade foram excelentes, com um público muito fiel, lotando os concertos, e os reflexos constatados na formação acadêmica são ótimos, seja pelo entrosamento com outros músicos, seja pelo treino da percepção musical”, avalia o bolsista Flávio Guilhon, que cuidou da editoração das partituras, além da participação nos ensaios e nas apresentações da orquestra.

Gustavo Carvalho

## CORAL E ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA

**Modalidade** Grupos Artísticos (GA) . **Bolsistas** Pedro Henrique dos Reis e Silva, Suzany Pinheiro Viana *Bacharelado em Música*; Luan da Costa Ferreira, Miguel Daliano Guida, Flávio Guilhon de Castro Filho *Licenciatura em Música*; Lucas Ventura Fajoses Gonçalves *Psicologia*; Thiago Ventura Fajoses Gonçalves *Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas*

**Orientador** Professor Marcus Vinicius Medeiros Pereira

# ORQUESTRA ACADÊMICA UFJF BUSCA AUMENTAR O ALCANCE E O ACESSO À PRODUÇÃO MUSICAL

A experiência com produção geral e dos espetáculos, a editoração e o aprimoramento de leitura de partituras, técnicas e sonoridade musical e a ampliação de repertórios foram algumas das habilidades desenvolvidas pela bolsista Luisa Freire Campos, ao longo de sua atuação no projeto *Orquestra Acadêmica da UFJF*. Em face do caráter contínuo do grupo, entre as próximas metas do projeto estão ampliar o alcance das apresentações para um número maior de público nos concertos e disponibilizar as gravações das apresentações nas plataformas digitais, ampliando, assim, o alcance e o acesso à produção.

Vinculada ao Laboratório de Grupos Musicais do IAD, a Orquestra Acadêmica da UFJF tem como objetivo a capacitação dos acadêmicos para a integração futura em uma orquestra profissional e o desenvolvimento de habilidades técnico-musicais que possibilitem a interpretação e performance de obras representativas do repertório orquestral de seu instrumento, abrangendo diversos estilos musicais. Além dos instrumentistas que tradicionalmente compõem a sinfônica, o projeto procura dialogar com as demais classes, como os alunos de piano, canto e violão, por exemplo, promovendo uma integração com os discentes de Música.

A atuação da Orquestra Acadêmica da UFJF se baseia nas demandas formativas dos discentes do Bacharelado e da Licenciatura em Música da UFJF e alcança a comunidade externa com uma extensa programação cultural, artística e educacional, como a realização de cinco concertos em um ano e a consequente ampliação do acesso à música de concerto e espetáculos artísticos (com público total estimado, entre agosto de 2023 e agosto de 2024, de 2100 pessoas). Também se destaca a promoção de um espaço de treinamento profissionalizante na área de prática orquestral para músicos interessados, sejam ligados à UFJF ou da comunidade externa e a difusão da música sinfônica de concerto, especialmente a brasileira e latino-americana, além do repertório internacional.

Gustavo Carvalho



Ampliar o alcance das apresentações é uma das metas alcançadas pela Orquestra Acadêmica da UFJF

## ORQUESTRA ACADÊMICA DA UFJF

**Modalidade** Grupos Artísticos . **Bolsista** Luisa Freire Campos *Bacharelado em Música – Flauta*

**Orientadora** Professora Raquel Almeida Rohr de Oliveira Isidoro . **Coorientadora** Professora Larissa da Costa Novo



# CORO ACADÊMICO DA UFJF VENCE DESAFIOS E AVANÇA



Coro Acadêmico em apresentação do concerto “Compositores Brasileiros”, no Cine-Theatro Central

**Para** que uma apresentação do Coro Acadêmico da UFJF aconteça, o trabalho dos coralistas teve início há muito tempo e não se resumiu apenas aos ensaios. Como bolsista do projeto *Coro Acadêmico da UFJF*, na modalidade Grupos Artísticos, um dos alunos responsáveis pela proposta, Samuel Colli Botelho, assumiu a transcrição das partituras e ainda auxiliou os alunos com dificuldades em participar dos concertos.

“Os deveres de bolsista auxiliam também nos meus estudos, já que me sinto na obrigação de transmitir meu conhecimento de forma correta e estruturada, o que me incentiva a ter maior zelo com as disciplinas do curso”, relatou. Ele utilizou programas como Muscore para editar e formatar as partituras para as apresentações do Coral. A partir da transcrição em formato digital, voz por voz, do soprano ao contralto, do tenor ao baixo, os alunos poderiam estudar individualmente, o que aumentou o rendimento das aulas e a preparação do grupo.

O bolsista também auxiliou aqueles que necessitavam de acompanhamento mais individualizado, seja

por dificuldades técnicas ou teóricas, impactando positivamente na confiança dos coralistas. “Como os projetos e as disciplinas têm alunos de diferentes níveis de conhecimento e prática musicais, do básico ao avançado, é ainda mais desafiadora a tarefa de criar aulas e monitorias interessantes e produtivas. É algo que nos prepara para situações reais que enfrentaremos ao nos estabelecermos profissionalmente após a graduação”, explicou.



Coralistas se apresentam sob a regência do maestro Victor Cassemiro, orientador do projeto

O Coro Acadêmico da UFJF é um projeto desenvolvido no Departamento de Música da UFJF, orientado pelo professor Victor Cassemiro Leite. O grupo conta com um repertório extenso composto por obras eruditas e populares, executadas em concertos, como “A ópera do malandro”, no Cine-Theatro Central, ou em apresentações de músicas sacras, na Igreja São Mateus e na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora.

*Gustavo Carvalho*

## CORO ACADÊMICO DA UFJF

**Modalidade** Grupos Artísticos . **Bolsista** Samuel Colli Botelho *Bacharelado em Música*

**Orientador** Professor Victor Cassemiro Leite

# PONTO DO SAMBA VALORIZA PRODUÇÃO LOCAL

**Um** domingo por mês, milhares de pessoas se reúnem na praça Armando Toschi Ministrinho, mais conhecida como praça do bar do Léo, em torno de uma apresentação que valoriza o aprendizado das técnicas de execução dos instrumentos percussivos das baterias das escolas de samba, reverencia o samba produzido na cidade e seus artistas e ainda colabora para o estudo, a preservação e a difusão da memória do samba de Juiz de Fora: isso é o *Ponto do Samba Juiz de Fora*.

As rodas de samba na praça são organizadas com a participação dos integrantes do projeto, músicos e artistas convidados, que definem, em conjunto, o repertório musical a ser apresentado, com prioridade para composições coletadas em pesquisas sobre a produção autoral de Juiz de Fora, com o saber popular produzido pelos sambistas. Importa ressaltar que o grupo também realizou apresentação no palco do Cine-Theatro Central.

O projeto ainda oferece a oficina Paticumbum, com aulas dos instrumentos de percussão das baterias das escolas de samba, a partir da fundamentação teórica e metodologia para o ensino das técnicas percussivas, elaboradas por Oscar Bolão, Lucas Ciavatta, Odilon Costa e Guilherme Gonçalves. Esse grupo, inclusive, compôs a bateria da escola de samba União das Cores, do bairro Milho Branco, no último carnaval.

O bolsista Henrique Vargas Resende começou como ritmista da Oficina Paticumbum e logo passou a coordenar alguns ensaios para melhorar o naipe das caixas e a conduzir as aulas na oficina mirim da Paticumbum, a Pizindim, que contava com um aluno

com síndrome de Down. “Na primeira aula, fiz uma apresentação sobre a história e as características do samba, explicando os instrumentos e como cada um é essencial na bateria. Comecei pelo método do passo, ensinando ritmo e pulsação, e isso me ajudou a entender melhor as facilidades e dificuldades de cada um”, lembrou. “Depois, fomos para os instrumentos, ensinando postura, movimentos, técnicas, com o objetivo que rotacionassem entres os instrumentos, dar uma visão geral, antes de se especializarem”.



Encontro da Oficina Paticumbum em agosto de 2024 (Reprodução: Instagram @oficinapaticumbum)

Para o carnaval, a Oficina Paticumbum se uniu ao Grêmio Recreativo Escola de Samba União das Cores, formando a Bateria Sensação nos desfiles. “Foi uma experiência incrível participar da comunidade, praticar com todo mundo e ver de perto toda a preparação. Eu e Carlos também fizemos a manutenção dos instrumentos: trocamos peles, afinamos tudo, e deixamos tudo pronto. E o desfile foi o ápice de todo esse trabalho, ver o resultado de tanto esforço sendo mostrado na avenida”, afirmou Resende.

*Gustavo Carvalho*

## PONTO DO SAMBA JUIZ DE FORA

**Modalidade** Grupos Artísticos . **Bolsistas** Henrique Vargas Resende *Arquitetura e Urbanismo*, Josiane Pereira de Miranda *Turismo*

**Orientador** Professor Carlos Fernando Ferreira da Cunha Júnior



# TRADIÇÃO E INOVAÇÃO SE MESCLAM NO CORAL DA UFJF



Apresentado como parte da programação do 35º Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, o espetáculo “Construção” levou milhares de pessoas ao Cine-Theatro Central

**Com** uma crescente agenda de apresentações, o *Coral da UFJF* tem intensificado, cada vez mais, seu objetivo de disseminação da produção musical regional, nacional e internacional, tanto no ambiente acadêmico da UFJF quanto em eventos culturais e comemorativos da sociedade local. Um dos destaques desses momentos é o espetáculo que lotou os dois dias de apresentação no Cine-Theatro Central, com mais de 1.000 espectadores, sendo que boa parte não conhecia, ainda, o trabalho do coro, mas saiu muito bem impressionada com o que assistiu.

Paralelamente ao reconhecimento da qualidade das apresentações, cujo repertório transita por diversos estilos musicais, sempre focado na valorização da cultura brasileira, o alcance do trabalho desenvolvido pelo Coral da UFJF também é resultado do trabalho de divulgação através das redes sociais, que tem somado cada vez mais engajamento e seguidores. Dentro da comunidade acadêmica, o grupo ainda oportuniza a vivência cultural e musical aos seus membros e experiência profissional aos bolsistas de diferentes áreas.

## CORAL DA UFJF

**Modalidade** Grupos Artísticos . **Bolsistas** Bárbara Fassheber de Moraes *Psicologia*, Caiho Fernandes Carrara Ferreira, Carlos Eduardo de Oliveira Vieira *Licenciatura em Música*, Wilma Aparecida Machado Barbosa *Cinema e Audiovisual*  
**Orientador** Otavio Joarez de Abreu Bittencourt

“A experiência como bolsista do Coral da UFJF me permitiu aprimorar meus conhecimentos nos programas de edição de partituras, além de me permitir experiências variadas, como atuar nos bastidores do espetáculo *Atemporal*, colaborando na produção e assessorando a regente”, afirma o acadêmico de Licenciatura em Música, Carlos Eduardo de Oliveira Vieira.

O mesmo impacto é destacado pela estudante de Cinema e Audiovisual, Wilma Aparecida Machado Barbosa. “Foi a primeira vez que eu realmente fiz parte de uma equipe, de um projeto maior e isso me trouxe uma bagagem profissional muito grande e uma experiência importante. Além disso, também foi uma vivência pessoal relevante, porque tive a oportunidade de trabalhar com uma equipe dedicada, talentosa, e acabei conhecendo pessoas com quem criei ótimas relações”, comemora a bolsista.

*Gustavo Carvalho*

# MUSICALIZAÇÃO INFANTIL IMPACTA COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA



Projeto é marcado por alta taxa de participação e engajamento das crianças

O projeto *Musicalização Infantil* completa seis anos e é constituído por aulas com atividades lúdicas em que crianças de até 7 anos têm um contato bem elaborado e estruturado com a música para despertar a expressão espontânea, sensibilizar e desenvolver aquilo que cada uma já é capaz de fazer, e aos poucos ir organizando as informações. Esse contato é o início de um processo de percepção que torna os pequenos mais sensíveis à música e amplia o seu universo sonoro, de maneira que possam conceber um alicerce

para que, futuramente, aprendam a tocar algum instrumento musical, se quiserem.

Desenvolver noções de ritmo, altura, timbre, intensidade, duração, dentre outros conceitos da música, são alguns dos objetivos das aulas que também atuam em coordenação motora, inteligência musical, socialização, colaboração mútua, liderança, criatividade, imaginação e trabalho em equipe. “Os resultados alcançados superaram nossas expectativas. Durante o ano, observamos um progresso significativo tanto no desenvolvimento musical das crianças quanto na formação dos bolsistas envolvidos”, avalia Luana Medeiros, professora da UFJF à frente do projeto. “As crianças demonstram interesse e engajamento nas atividades, o que reflete diretamente em seu aprendizado e no fortalecimento de habilidades como concentração, coordenação motora e expressão criativa”, relata.

O projeto de musicalização alcançou um impacto social significativo. Desde o primeiro ano de sua implantação, em 2017, houve ampla adesão da comunidade externa, com grande interesse das famílias em matricular suas crianças nas aulas. Esse entusiasmo refletiu-se em uma alta taxa de participação e em um forte engajamento das crianças, que demonstraram avanços notáveis em sua sensibilidade musical, sociabilidade e autoconfiança. Já no âmbito acadêmico, a proposta despertou o interesse de estudantes e professores, que enxergaram uma oportunidade de aprendizado prático e interdisciplinar. “A interação entre os bolsistas e a comunidade acadêmica tem sido enriquecedora, promovendo debates sobre metodologias de ensino, práticas pedagógicas e o papel da música no desenvolvimento infantil”.



Essa troca de conhecimentos e experiências fortaleceu o vínculo entre teoria e prática, beneficiando a formação dos futuros educadores. “Participar deste projeto de musicalização foi uma experiência transformadora para minha formação. Pude aplicar, na prática, os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, desenvolvendo habilidades pedagógicas que não teria adquirido de outra forma. O contato com as crianças me ensinou a importância da paciência e da empatia no processo de ensino”, afirma a bolsista Luísa Cunha Bonin. Para Jeann Gomes Cavallari Júnior, a prática de musicalização com crianças foi essencial para que percebesse a importância de adaptar o conteúdo às necessidades de cada faixa etária. “Essa vivência ampliou meu entendimento sobre a aplicação da teoria musical de forma lúdica, contribuindo diretamente para minha formação profissional e para o meu desenvolvimento como educador”.

Os desdobramentos do projeto foram numerosos. Na comunidade externa, houve fortalecimento dos laços entre a Universidade e as famílias participantes, gerando uma maior percepção da relevância social do ensino superior. Muitas dessas famílias passaram a se engajar mais ativamente em atividades culturais e educacionais promovidas pela instituição, ampliando o alcance para além das aulas de musicalização. Dentro da comunidade acadêmica, o sucesso da proposta abriu portas para novas iniciativas, como a criação de grupos de pesquisa voltados para a educação musical e o desenvolvimento de novos projetos de extensão em áreas correlatas.

Além disso, o impacto positivo observado nas crianças e nos bolsistas reforçou a importância de programas que promovam a interação direta entre os estudantes

universitários e a sociedade, contribuindo para uma formação mais completa e socialmente responsável. “O projeto foi uma verdadeira escola para mim. Ao longo do ano, aprendi a importância da organização e do planejamento nas aulas, além de desenvolver uma sensibilidade maior para as necessidades individuais dos alunos. Essa experiência foi decisiva para que eu me sentisse mais confiante e preparada para atuar na área de musicalização infantil”, destaca o bolsista Vitor Taxa.

*Gustavo Carvalho*



Projeto de Musicalização Infantil promove desenvolvimento musical para crianças e formação para os bolsistas

## MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

**Modalidade** Mediação Artística – Música . **Bolsistas** Luísa Cunha Bonin, Maria Gabriela Vasconcelos Lacet, Vitória Cristiny Rocha Antunes, Jeann Gomes Cavallari Júnior, Vitor Anderson Taxa, Adjane Cristina de Oliveira *Licenciatura em Música*

**Orientadora** Professora Luana Roberta Oliveira de Medeiros Pereira

**Coorientador** Professor Marcus Vinicius Medeiros Pereira

# ENSINO COLETIVO DE CORDAS FRICCIONADAS INCLUI APRESENTAÇÕES



Alunos de violino e violoncelo já se apresentaram no Colégio João XXIII e IAD

**Fruto** de uma parceria entre a Escola de Artes Pró-Música (UFJF) e o Programa de Extensão Arte em Trânsito, a Oficina de Cordas é realizada no Colégio de Aplicação João XXIII (UFJF) para o ensino coletivo de violino e violoncelo voltado a estudantes da própria escola e à comunidade externa. Trata-se de um espaço que, para além de desenvolver atividades artístico-musicais, busca também a implementação de novas metodologias vinculadas às aulas de instrumentos musicais, possibilitando também a formação de professores de música.

O projeto utiliza o ensino coletivo como método para instrução de instrumentos musicais utilizados. Além dos violinos e dos violoncelos, a oficina, que acontece duas vezes por semana, conta com piano e percussão de acompanhamento, além de arranjos feitos por alunos da graduação em Música, levando em consideração o nível técnico de cada estudante e os aspectos pedagógicos da iniciativa.

## ENSINO COLETIVO DE CORDAS FRICCIONADAS

**Modalidade** Mediação Artística – Música . **Bolsista** Lizandra Regina Campisse Romano *Licenciatura em Música*

**Orientador** Professor Pedro Augusto Dutra de Oliveira

“O projeto tem contribuído com minha formação enquanto professora de música, sobretudo no que diz respeito ao ensino coletivo de instrumentos musicais, condução e regência de orquestras estudantis, além de preparação de materiais didáticos”, argumenta a bolsista Lizandra Regina Campisse Romano, do curso de Licenciatura em Música.



Ensino coletivo de instrumentos musicais é um dos focos do projeto

A evolução dos estudantes e o desenvolvimento do projeto é acompanhado de perto pela comunidade, sendo que já foram realizadas duas apresentações musicais, uma em junho de 2023, no Colégio de Aplicação João XXIII, e outra em dezembro do mesmo ano, no Instituto de Artes e Design, no campus da UFJF. Em ambas as apresentações, houve grande presença de familiares e de público diverso.

*Gustavo Carvalho*



# OFICINAS DE MÚSICA DA UFJF ATENDEM PERFIS VARIADOS



Projeto permite a democratização da atividade musical

**Além** de promover a integração da Universidade com a comunidade, o projeto *Oficinas de Música da UFJF* é uma ação socioeducativa que atua diretamente no enriquecimento da experiência dos bolsistas ao permitir a prática da docência, servindo como incentivo no estudo individual do instrumento/canto e na busca de recursos pedagógicos. Por meio da oferta de aulas gratuitas de música, individuais e coletivas, de canto, flauta transversal, piano, violão, violino e violoncelo, bem como aulas de Teoria Musical, para todas as pessoas a partir de 12 anos, o projeto atende camadas sociais e perfis variados.

A bolsista Beatriz Bramusse, que comandou as oficinas de piano, destaca o impacto social do projeto.

“As características dos selecionados eram bem heterogêneas, abrangendo adolescentes e adultos. Ainda nesse ponto, o projeto possibilitou que pessoas sem condições de investir em um piano tocassem este instrumento, ocasionando uma democratização da atividade musical, que, infelizmente, ainda é bem restrita devido ao alto custo do investimento necessário”, afirma.

Para Laura Sahb, bolsista responsável pelas oficinas de flauta transversal, “as aulas também se mostraram benéficas à saúde mental, pois, para alguns alunos, o momento de aprendizado se tornava uma válvula de escape da rotina. Aqueles que nunca tiveram contato com a música, depois de participarem do projeto,



Alunos podem escolher entre aulas gratuitas de canto, flauta transversal, piano, violão, violino e violoncelo

manifestaram interesse em prestar vestibular para Música”.

Para marcar a conclusão dos cursos, foram realizados recitais de instrumentos e canto, nos quais os participantes executaram performances solo e em grupo, o que exigiu, além dos conhecimentos teóricos e técnicos desenvolvidos em sala de aula, dedicação e muita superação de todos os envolvidos.

“Tornar-se bolsista é uma vivência única que deveria ser acolhida por todo estudante em algum momento de sua formação acadêmica. Cada passo, desde lidar com a burocracia do projeto até ir efetivamente para a sala de aula, gera um novo aprendizado. Até então, eu havia tido uma experiência como professora de coral para crianças. Enfrentar jovens, adultos e idosos, é completamente diferente. São timbres, gostos e necessidades variadas. Precisei sair de mim para enfrentar tudo isso com paciência, coragem e empatia. Amadureci, talvez, até mais do que os alunos”, relata Beatriz Crivellari, acadêmica do Bacharelado em Canto, responsável pela Oficina de Canto.

Gustavo Carvalho



Bolsistas destacam a importância de dar aulas para público heterogêneo, com crianças, adolescentes e adultos

## OFICINAS DE MÚSICA DA UFJF

**Modalidade** Mediação Artística – Música . **Bolsistas** Beatriz Crivellari *Bacharelado em Canto (Oficina de Canto)*, Beatriz Bramusse *Bacharelado em Piano (Oficina de Piano)*, Carine Ferreira *Licenciatura em Artes Visuais (Oficina de Violoncelo)*, Gustavo Gonçalves *Licenciatura em Música (Oficina de Violão)*, Laura Sahb *Licenciatura em Música (Oficina de Flauta Transversal)*

**Orientadora** Professora Mayra Cristina Pereira . **Coorientadora** Professora Raquel Almeida Rohr de Oliveira Isidoro



# FLORA NACIONAL NOS JOGOS DIGITAIS

O projeto *Influência cultural dos jogos: Criação de um imaginário brasileiro*, desenvolvido pela bolsista Maria Giovana de Paula Pinto, visou auxiliar na criação de recursos para desenvolvedores de jogos, a partir da produção de desenhos de vegetações nativas brasileiras em pixel arte. As ilustrações foram disponibilizadas no site <https://itch.io/>, de forma gratuita, para todos que buscam trilhar o caminho da construção de jogos independentes.

A ideia do projeto surgiu a partir da relação pessoal da bolsista com os jogos eletrônicos, que fizeram parte de sua vida desde a infância. Com o tempo, ela percebeu como seu imaginário era moldado pelas referências presentes nesses jogos, como a associação automática de cenários inversos com a neve. Esse questionamento despertou o desejo de contribuir para o desenvolvimento de jogos que fossem ambientados no Brasil ou em outros locais tropicais, ampliando as possibilidades de representatividade e diversidade cultural no universo dos games. Foi a partir dessa reflexão que o projeto começou a ganhar forma.

Para além da pesquisa de campo, realizada no Jardim Botânico da UFJF e no Museu Mariano Procópio, e da seleção de plantas nativas, foram criados rascunhos e desenvolvidas 160 ilustrações em pixel art, englobando 50 espécies diferentes. “Ao promover um recurso acessível e gratuito para desenvolvedores independentes de jogos, o projeto mostrou sua contribuição, fomentando a inclusão da flora brasileira no imaginário dos jogos digitais. Publicado on-line, teve rápida adesão: em dois dias, contabilizou 83 visualizações e nove downloads, reforçando seu alcance e potencial impacto cultural”, relatou.

Ao longo de 2024, foi ministrada uma oficina dividida



Imagens de diferentes espécies de plantas da flora brasileira desenvolvidas pela bolsista



Imagens de diferentes espécies de frutos da flora brasileira desenvolvidas pela bolsista



Capa do projeto no site *itch.io*

em duas partes. A primeira trouxe uma reflexão crítica sobre a representação cultural brasileira nos jogos, abordando temas como a diferença entre a imaginação dos jogos digitais e a realidade brasileira, a representação da vegetação e suas narrativas, e a análise de estúdios nacionais que produzem arte para jogos. Já a segunda teve um caráter prático, com uma introdução à pixel art, ensinando conceitos fundamentais de desenho, configurações técnicas, métodos de desenvolvimento e estratégias de publicação e divulgação dos materiais criados.

O projeto representou uma contribuição significativa para a formação estudantil da bolsista, ao proporcionar aprendizado aprofundado em arte para jogos digitais, especialmente na técnica de pixel art e desenho digital. A produção de 160 imagens, além de ultrapassar a meta inicial, se tornou um recurso valioso para o portfólio profissional, fortalecendo sua experiência prática na área.

A oficina ofereceu um ambiente enriquecedor para compartilhar ideias, amadurecer conceitos e trocar experiências com outros participantes, promovendo reflexões sobre erros e acertos no processo criativo.

Além disso, o projeto aprimorou suas habilidades de análise de informações, por meio da pesquisa detalhada sobre plantas nativas brasileiras e da seleção criteriosa das espécies que melhor se adequariam à proposta artística, consolidando tanto o desenvolvimento técnico quanto o acadêmico. “Foi possível para mim criar, durante esse um ano de bolsa, essas imagens que eu espero que possam auxiliar diferentes desenvolvedores de jogos pelo país a contarem uma história que seja nossa, que contenha nossas plantas e que nos faça sentir acolhidos”, destacou Maria Giovana.

*Rafaela Tempésta*



Imagens de diferentes árvores da flora brasileira desenvolvidas pela bolsista

## INFLUÊNCIA CULTURAL DOS JOGOS: CRIAÇÃO DE UM IMAGINÁRIO BRASILEIRO

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Maria Giovana de Paula Pinto *Bacharelado em Artes Visuais*

**Orientadora** Professora Priscilla Danielle Gonçalves de Paula



# CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E ILUSTRAÇÃO 2D NO DESENVOLVIMENTO DE JOGOS



Experimento de composição

**Aluno** do Bacharelado em Artes Visuais, Arthur Nascimento de Souza, sob orientação da professora Priscilla Danielle Gonçalves de Paula, desenvolveu o projeto *Ilustração 2D: Mesclando pesquisa em Hollow Knight e flora brasileira*, que teve como norte o desenvolvimento prático de *concept art* e *environment art* digitais para um jogo 2D fictício, a fim de simular a experiência de composição de um cenário útil no desenvolvimento do produto. A pesquisa se baseou nos cenários da franquia Hollow Knight e na flora da Mata Atlântica brasileira.

“O projeto surgiu da vontade de estudar maneiras de produção e utilização do *prop design*, uma área específica do desenvolvimento de jogos, e utilizar como referência principal as plantas presentes na Mata Atlântica brasileira. Além, é claro, de estudar um dos meus jogos preferidos: Hollow Knight”, explica. Um cenário básico composto por três salas diferentes foi planejado, ilustrado e aplicado a um protótipo jogável. Além da criação de 18 *props* – objetos e elementos isolados que ajudam a compor o cenário

de um jogo –, foi necessária a ilustração de itens adicionais e a animação de um personagem para se locomover pela tela.

Arthur explica que o projeto pode ser dividido em cinco etapas. A primeira foi de pesquisa teórica, estudando o *level design* e escrevendo sobre “o caminho verde”, “o ninho profundo” e “a cidade das lágrimas” - os mapas que escolheu para analisar, comparando os três. Além disso, reassistiu “Angels egg” - um filme de arte japonês de animação em vídeo original (OVA), escrito e dirigido por Mamoru Oshii -, que, segundo o bolsista, “empresta muito de sua paleta e sua poética para Hollow Knight”.



Detalhe do produto final (casas)

A segunda etapa contou com exercícios práticos, vários esboços e pesquisa de referências para o planejamento da paleta de cores. Já na terceira, que o deixou mais empolgado, foram produzidos seis *props* por mês, durante três meses, divididos entre os temas “Estruturas”, “Plantas pequenas” e “Árvores”. A fim de pesquisar as plantas de forma confiável, o estudante utilizou como principal fonte o site “Flora do Brasil” ([floradobrasil.jbrj.gov.br](http://floradobrasil.jbrj.gov.br)).



Primeiro protótipo no software Construct 3

Na quarta etapa, além de realizar a oficina na Escola de Artes Pró-Música, veio a parte mais desafiadora: a utilização do programa *Construct 3* para inserir as ilustrações no protótipo de jogo criado por Arthur. “Foi necessário o desenvolvimento do *level design* e do planejamento de valores para decidir onde estaria mais escuro e mais claro nas ilustrações, e, ainda assim, vários erros surgiram e eu tive que corrigir bastante coisa, algumas que nem tinham a ver com a ilustração propriamente, eram mais referentes à programação do jogo, mas era necessário”, conta. A oficina trabalhou temas como perspectiva, vistas comuns nos jogos, *prop design*, narrativa visual, produção autoral e, por fim, contou com exercícios práticos.

A quinta e última etapa consistiu em reunir todo o material. “A experiência de desenvolver esse cenário foi muito significativa, principalmente na minha perspectiva sobre desenvolvimento de jogos. Foi um verdadeiro desafio planejar, criar e aplicar essas ilustrações, mas pude ter um vislumbre do que é ser um desenvolvedor independente, graças ao Pibart”, destaca.

Para o bolsista, a produção de conteúdo de ilustração digital para jogos na UFJF auxilia e incentiva novas pesquisas nessa área por outros estudantes. A produção de um cenário com base em ícones brasileiros cria uma referência nova no uso da identidade nacional, valorizando nosso patrimônio natural e cultural. Ele

ressalta que a extinção iminente da Mata Atlântica vem sendo ignorada cada vez mais, e que grande parte dessas informações sobre a flora existente no bioma, bem como a parcela dessa flora que corre perigo, não chega à população com o devido impacto.



Detalhe do produto final (flora)

“Ilustrar a flora da Mata Atlântica neste projeto não significa apenas a valorização do meio ambiente no Brasil, mas o fomento de reflexões acerca do estado atual de nossa floresta e do futuro, redirecionando o olhar do brasileiro, que há muito parece focar-se mais em imagens e problemas de outros países. Apesar do projeto ser incapaz, atualmente, de impactar diretamente no avanço do desmatamento sobre a Mata Atlântica brasileira, ele pode influenciar e incentivar indivíduos a pesquisar, produzir, participar e se inteirar mais acerca desse tema tão importante para a preservação da vida”, defende o estudante.

Ismael Crispim

## ILUSTRAÇÃO 2D: MESCLANDO PESQUISA EM HOLLOW KNIGHT E FLORA BRASILEIRA

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Arthur Nascimento de Souza *Bacharelado em Artes Visuais*

**Orientadora** Professora Priscilla Danielle Gonçalves de Paula



# O USO DA LÓGICA COMO FERRAMENTA PARA AS ARTES

Com o intuito de habilitar alunos de artes para o aprendizado de programação básica e o uso de softwares de desenvolvimento de jogos eletrônicos, o projeto *Ensino de lógica de programação e desenvolvimento de games para estudantes da área das artes* é uma iniciativa do bolsista Thomas Victor Souza Tournoys. Ainda que o público-alvo tenha sido os estudantes de artes, o projeto obteve grande alcance e contou com a participação de alunos de outras áreas e institutos, como o Instituto de Ciências Humanas (ICH) e o Instituto de Ciências Biológicas (ICB).

No desenvolvimento do projeto, o aluno do curso de Artes Visuais ministrou um minicurso constituído por duas turmas com 11 aulas, que foram do ensino da lógica sobre programação, utilizando como base a plataforma PICO-8, passaram pela apresentação do software de desenvolvimento de jogos Godot, associado ao ensino aprofundado de conceitos e técnicas, até a avaliação final, na forma de um *game jam*, um evento onde os alunos tiveram uma semana para desenvolver um jogo inteiro do zero.



Alice Oliveira

Os alunos desenvolveram um jogo em uma semana

## ENSINO DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE GAMES PARA ESTUDANTES DA ÁREA DAS ARTES

**Modalidade** Mediação Artística - Artes . **Bolsista** Thomas Victor Souza Tournoys *Bacharelado em Artes Visuais*

**Orientadora** Professora Adriana Gomes de Oliveira

**Coorientadora** Professora Letícia Perani Soares

# OS QUADRINHOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM



Capa do quadrinho "A surpreendente Joelle"

Uma personagem que quer se tornar uma caçadora de recompensas bem sucedida enquanto evolui suas habilidades. Joelle nasceu como um passatempo, mas rapidamente se tornou a peça central de um universo estimulante. Com uma paixão por histórias em quadrinhos e a vontade de explorar novos horizontes, o bolsista Murillo Henrique Tavares Rosa trilhou sua jornada no mundo da nona arte e abraçou essa oportunidade para desenvolver seu projeto autoral dentro do ambiente acadêmico, tendo a chance de realizar um estudo mais elaborado acerca dos gibis.

O projeto *Os desafios e reflexões da produção de histórias em quadrinhos* não só resultou na produção de quadrinhos autorais, como também buscou documentar os desafios e os aprendizados de quem está dando os primeiros passos nesse universo. A iniciativa começou com um estudo teórico aprofundado por meio de livros, grupos de discussão e oficinas, que prepararam uma forma para a etapa prática: a criação de uma história original. Desde o roteiro detalhado até

as *concept arts*, esboços e narrativa final, o processo foi cuidadosamente revelando os bastidores da criação de uma HQ. Embora o quadrinho principal não tenha sido totalmente finalizado devido à complexidade da história, o resultado já mostra a essência da narrativa, além de percorrer pela evolução do autor como artista.

Além disso, o bolsista viabilizou a publicação física e digital de um quadrinho curto concluído anteriormente, produzindo tirinhas experimentais. O momento culminante do projeto foi sua participação no Festival Internacional de Quadrinhos (FIQ), em Belo Horizonte, onde ele conheceu grandes artistas nacionais, participou de palestras e oficinas e mergulhou no mercado de quadrinhos brasileiro.



Participação de Murillo Tavares no Festival Internacional de Quadrinhos (FIQ), em Belo Horizonte

No dia 29 de julho de 2024, foi realizada uma oficina sobre a criação de quadrinhos autorais, com uma apresentação teórica e prática. O evento abordou o processo de estudo e produção do artista, detalhando desde a concepção inicial de seu projeto até a execução final. Incluiu, ainda, explicações sobre as referências artísticas e teóricas do bolsista, o funcionamento dos gibis e como os autores utilizam recursos específicos para transmitir suas ideias de forma única. Além





O bolsista apresenta na oficina a produção autoral do gibi

disso, foram discutidas alternativas de publicação e o desenvolvimento de personagens e roteiros, incluindo a exposição de referências criativas e esboços das páginas trabalhadas.

esperar para criar novas histórias e compartilhar mais experiências”, conclui.

Yasmin Ponté

Durante as quatro horas de apresentação, o bolsista também analisou os erros cometidos ao longo do processo e ofereceu dicas sobre como otimizar a produção de quadrinhos. A oficina contou com a exibição de materiais físicos, como protótipos 3D e exemplares de testes de impressão, além de quadrinhos e tiras extras. Também houve espaço para o bolsista falar sobre sua participação na equipe de estudos A Fonte, fundada por Kayo Rigolon Medina, e a experiência vivida no FIQ.

O estudante segue desenvolvendo novas histórias para Joelle, mostrando que a jornada no mundo dos quadrinhos é tão empolgante quanto as aventuras de seus personagens. “Produzir quadrinhos tem sido uma forma de me expressar e aprender, e mal posso

## OS DESAFIOS E REFLEXÕES DA PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Murillo Henrique Tavares Rosa *Bacharelado em Artes Visuais*

**Orientadora** Professora Priscilla Danielle Gonçalves de Paula

# A CRIAÇÃO DE HQs COMO ARTE E EXPRESSÃO

**Com** o objetivo de promover o estudo e a produção de Histórias em Quadrinhos (HQs), o bolsista Lucas Soares Cabral Souza desenvolveu o projeto *Nona Arte: valorização, aprendizado e produção de quadrinhos*. A iniciativa incluiu oficinas, exposições e produções teóricas e práticas realizadas nos espaços da UFJF.

Orientado pela docente Luíza Costa Manhães de Oliveira, Souza organizou oficinas que inspiraram alunos da comunidade acadêmica e externa. As atividades consistiram na elaboração de roteiros para HQs a partir da análise de obras de autores renomados da nona arte, como Alan Moore (“V de Vingança”), Eiichiro Oda (“One Piece”) e Jack Kirby (“Quarteto Fantástico”). As produções experimentais do próprio bolsista também integraram as oficinas.

Seus estudos foram baseados em obras de referência como “Desvendando os Quadrinhos”, de Scott McCloud, e “Escrevendo para Quadrinhos”, de Brian Michael Bendis. Essas leituras serviram como base para suas produções, que variaram de HQs experimentais a histórias completas de dez páginas, publicadas em seu perfil no Instagram: @lucassoares\_art.



Oficina no Instituto de Artes e Design (IAD)



Capa da HQ “Yin”

Entre as suas produções, a que mais se destaca é o seu quadrinho “Yin”, que conta a história do jovem Yin que deve atravessar um “deserto estranho”. Ao longo dessa jornada perigosa, ele acaba enfrentando questões psicológicas que o incapacitam de seguir em frente. “Esse quadrinho foi produzido no primeiro período de faculdade na disciplina de Linguagem Visual. Ele foi desenvolvido e finalizado para ser exposto no final da matéria. Foi uma experiência muito boa, pois esse será para sempre o meu primeiro quadrinho e sua recepção não poderia ter sido melhor. A professora Luíza Costa me ajudou a expressar minhas ideias, ensaiar obras e hoje continua me acompanhando nas criações de projetos atuais”, compartilha.





Ilustração de um tigre feita pelo bolsista durante o projeto

O discente do curso de Licenciatura em Artes Visuais também realizou duas oficinas para incentivar a criação de quadrinhos: uma durante a Semana do Calouro do IAD (Seca) e outra na Escola de Artes Pró-Música (EAPM). Nessas iniciativas, ensinou técnicas de elaboração de roteiros e a transformação de narrativas escritas em ilustrações para HQs.

Lucas Soares também publicou no seu perfil do Instagram análises de quadrinhos como forma de enriquecer as discussões acerca dessas produções. “Analisei algumas obras a fim de estimular o olhar analítico dos meus seguidores ao entrarem em contato com uma revista em quadrinhos. Em uma das postagens, revelei como o “Conto de Areia”, de Ramón K. Perez, é genial ao fazer uma fusão perfeita entre um roteiro abstrato de cinema com um roteiro de quadrinhos igualmente abstrato e irreverente, visto que a produção de roteiros para ambas as artes é completamente diferente”, elogia.

Camila Santos



Homenagem ao cartunista Ziraldo realizada por Lucas Soares

## NONA ARTE: VALORIZAÇÃO, APRENDIZADO E PRODUÇÃO DE QUADRINHOS

**Modalidade** Projetos Artístico-Culturais . **Bolsista** Lucas Soares Cabral Souza *Licenciatura em Artes Visuais*

**Orientadora** Professora Luíza Costa Manhães de Oliveira

Siga as nossas redes sociais  
e fique por dentro de tudo  
o que é realizado pela Procult:



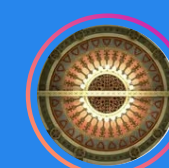
@procultufjf



@cecom.ufjf



@ccpm.ufjf



@cinetheatrocentral



@coralufjf



@escoladeartespm.ufjf



@festivaldemusicaufjf



@forumdaculturaufjf



@memorialitamarfranco



@mmos.ufjf



@maea\_ufjf



@mamm.ufjf



@ospromusica



